



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PRISCILA PONTES NUNES

**RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO CAPES DOS PROGRAMAS DE
MESTRADOS ACADÊMICOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS
CARACTERÍSTICAS CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS DOS
DISCENTES E EGRESSOS**

Recife

2025

PRISCILA PONTES NUNES

**RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO CAPES DOS PROGRAMAS DE
MESTRADOS ACADÊMICOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS
CARACTERÍSTICAS CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS DOS
DISCENTES E EGRESSOS**

Tese apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Profa. Dra. Umbelina Cravo Teixeira Lagioia

Coorientador (a): Profa. Dra. Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos

Recife

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Nunes, Priscila Pontes.

Relação entre o conceito capes dos programas de mestrados acadêmicos em ciências contábeis e as características científicas e acadêmicas dos discentes e egressos / Priscila Pontes Nunes. - Recife, 2025.

57f.: il.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2025.

Orientação: Umbelina Cravo Teixeira Lagioia.

Coorientação: Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos.

Inclui referências.

1. Conceito CAPES; 2. Características Científicas; 3. Características Acadêmicas; 4. Mestrado Acadêmico. I. Lagioia, Umbelina Cravo Teixeira. II. Vasconcelos, Ana Lúcia Fontes de Souza. III. Título.

UFPE-Biblioteca Central

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRISCILA PONTES NUNES

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO CAPES DOS PROGRAMAS DE MESTRADOS ACADÊMICOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS CARACTERÍSTICAS CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS DOS DISCENTES

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico CCSA, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Ciências Contábeis. Área de concentração: Informação Contábil.

Aprovado em: 28/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Participação via videoconferência

Prof.^a Dr.^a **UMBELINA CRAVO TEIXEIRA LAGIOIA** (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

 **ALISON MARTINS MEURER**
Data: 06/08/2025 16:14:59-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Participação via videoconferência

Prof. Dr. **ALISON MARTINS MEURER** (Examinador Externo)
Universidade Federal do Paraná

Participação via videoconferência

Prof. Dr. **DANIEL JOSÉ CARDOSO DA SILVA** (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof. Dr. **LUIZ CARLOS MARQUES DOS ANJOS** (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof. Dr. **RODRIGO VICENTE DOS PRAZERES** (Examinador Externo)
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **UMBELINA CRAVO TEIXEIRA LAGIOIA**
Data: 07/08/2025 10:56:16-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **DANIEL JOSÉ CARDOSO DA SILVA**
Data: 07/08/2025 10:12:10-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **LUIZ CARLOS MARQUES DOS ANJOS**
Data: 06/08/2025 15:27:22-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO VICENTE DOS PRAZERES**
Data: 07/08/2025 10:33:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar a relação entre o Conceito CAPES dos programas de mestrados acadêmicos em Ciências Contábeis e as características científicas e acadêmicas dos indivíduos que ingressaram nestes programas. Para isto, foram coletados na Plataforma Sucupira dados de 28 programas, como o Conceito CAPES; a região geográfica do programa; e se a instituição é federal, estadual ou municipal; e dados de até 3.690 indivíduos que ingressaram em algum destes programas durante os anos de 2010 e 2021, como a idade; o ano de ingresso; se finalizou o mestrado e em quantos meses; se entrou e finalizou algum doutorado. Após a coleta na Plataforma Sucupira, o segundo passo foi extrair do currículo Lattes informações sobre as publicações realizadas em cada ano a partir da entrada no mestrado, com data limite até dezembro de 2024. Com isso, a análise científica teve 12.940 observações e a análise acadêmica teve 3.690 observações, cujas análises foram realizadas a partir de regressões MQO e Logit. Os resultados indicaram que quanto maior o Conceito CAPES dos programas: menos os indivíduos publicam em revistas de Qualis A, B e C; menos pontuam em Qualis A e B; menor é a proporção entre a pontuação de revistas A e B; mais tempo levam para se formarem; menor é a probabilidade de concluírem o mestrado; e maior é a probabilidade de entrarem em um doutorado. De acordo com a Teoria do Capital Humano estes resultados não eram esperados. Em análises adicionais foi percebido que o resultado não esperado só persiste quando as outras variáveis explicativas estão nas regressões, ou seja, quando elas são estimadas somente com o Conceito CAPES como variável independente, os resultados ficam alinhados com as hipóteses. Esta troca de sinal pode indicar que o Conceito CAPES não é uma das principais variáveis que explicam as características científicas e acadêmicas, cujo efeito principal pode ser proveniente de questões endógenas, como a dedicação, capacidade e habilidade dos indivíduos. Outra possibilidade é a inconsistência do Conceito CAPES com a verdadeira qualidade do programa.

Palavras-chave: Conceito CAPES; Características Científicas; Características Acadêmicas; Mestrado Acadêmico.

ABSTRACT

The objective of this study is to examine the relationship between the CAPES rating of academic master's programs in Accounting Sciences and the scientific and academic characteristics of individuals who enrolled in these programs. Data were collected from the Sucupira Platform, covering 28 programs and including variables such as CAPES rating, geographic region of the program, and whether the institution is federal, state, or municipal. Information was also collected on up to 3,690 individuals who enrolled in one of these programs between 2010 and 2021, including their age, year of enrollment, whether they completed the master's program and the time to completion, as well as whether they enrolled in and completed a Ph.D. Following data collection from Sucupira, the second step involved extracting data from the Lattes curriculum on publications produced each year from the beginning of the master's program, with a cut-off date of December 2024. As a result, the scientific analysis included 12,940 observations, and the academic analysis included 3,690 observations. The data were analyzed using OLS and Logit models. The results indicated that, the higher the CAPES rating of the program: the fewer publications individuals had in Qualis A, B, and C journals; the lower their scores in Qualis A and B; the smaller the ratio of A and B journal scores; the longer they took to graduate; the lower their probability of completing the master's degree; and the higher their probability of entering a Ph.D. program. According to Human Capital Theory, these results were unexpected. Additional analyses revealed that the unexpected results persist only when other explanatory variables are included in the model. When models are estimated using only the CAPES rating as the independent variable, the results align with the initial hypotheses. This sign reversal may indicate that the CAPES rating is not one of the main variables explaining scientific and academic performance. Instead, the primary effects may stem from endogenous factors such as individuals' dedication, capability, and skill. Another possibility is the inconsistency between the CAPES rating and the true quality of the program.

Keywords: CAPES rating; Scientific Characteristics; Academic Characteristics; Academic Master's Program.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percentual Concluintes Graduação

Figura 2 - Mudanças nas Probabilidades de Concluir o Mestrado em Função de cada Variável

Figura 3 - Mudanças nas Probabilidades de Iniciar um Doutorado em Função de cada Variável

LISTA DE TABELAS

- 1 - Conceitos e Quantidade de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu
- 2 - Matriz de amarração teórica com as Premissas da Teoria do Capital Humano
- 3 - Critérios de Seleção da Amostra
- 4 - Fonte e Utilização dos Dados
- 5 - Variáveis do Estudo - Explicação, Mensuração e Resultado Esperado
- 6 - Estatísticas Descritivas
- 7 - Correlação de Spearman
- 8 - Resultados das Regressões MQO para as Características Científicas
- 9 - Reestimação das Regressões com Mudança nas *Dummies* de Categoria Administrativa
- 10 - Ordem das Regiões Geográficas dos Programas em Quantidade e Qualidade de Publicações
- 11 - Regressões Simples com o Conceito CAPES como X e a Quantidade e Pontuação Total como Y
- 12 - Regressões Simples com o Conceito CAPES como Variável Independente
- 13 - Resultados das Regressões MQO e Logit para as Características Acadêmicas
- 14 - Probabilidades de Concluir Mestrado e Iniciar Doutorado em duas Situações Extremas
- 15 - Regressões Simples para as Características Acadêmicas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EUA - Estados Unidos da América

FIV - Fator de Inflação da Variância

GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

IPE/USP - Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC- Ministério da Educação

MQO - Mínimos Quadrados Ordinários

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PPG - Programas de Pós-Graduação

PUC -Pontifícia Universidade Católica

SNPG -Sistema Nacional de Pós-Graduação

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Referencial Teórico.....	15
2.1 Histórico da Pós-Graduação Brasileira.....	15
2.2 Estudos Anteriores, Teoria do Capital Humano e Hipóteses.....	17
3. Método	23
3.1 Amostra, Período e Dados	23
3.2 Estratégia Empírica.....	25
4. Resultados.....	30
4.1 Estatísticas Descritivas e Correlações.....	31
4.2 Regressões para as Características Científicas	34
4.3 Regressões para as Características Acadêmicas	41
5. Conclusão.....	50
Referências	53

1. Introdução

O relatório divulgado em 2021 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) evidenciou que, em 2018, 0,8% da população brasileira finalizou um curso de mestrado e 0,2% da população finalizou um doutorado (OCDE, 2021; Saldanã, 2019). Estes dados mostram que apenas uma pequena parcela da população busca e consegue as maiores titulações do ensino superior no Brasil.

Apesar do baixo percentual, foram percebidos aumentos na quantidade de pós-graduandos e pós-graduados com o passar do tempo. Por exemplo, dados retirados do Sistema de Informações Georreferenciadas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (GEOCAPES), informam que no ano de 2000 existiam 61.559 alunos de mestrado (0,036% da população) e 32.900 alunos de doutorado (0,01% da população), e em 2010 existiam 108.824 mestrandos (0,057% da população) e 64.588 doutorandos (0,033% da população), e em 2021, última atualização, havia 192.033 mestrandos (0,094% da população) e 133.156 doutorandos (0,065% da população). Estes dados destacam que a quantidade de mestrandos, padronizados pela população brasileira, praticamente triplicou, e de doutorando aumentou mais de 6 vezes nas últimas duas décadas.

Além disso, também há evidências de que a quantidade de programas de pós-graduação (PPG) aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aumentou, conforme as informações do GEOCAPES. De 2000 para 2010 houve um aumento de 1.436 programas para 2.840 programas (aumento médio de 9,78% ao ano), e de 2010 para 2021 a quantidade de programas aumentou de 2.840 para 4.691 (crescimento médio anual de 5,93%).

Estes aumentos proporcionais na quantidade de pós-graduandos, pós-graduados e de programas podem gerar diversos benefícios socioeconômicos. A Teoria do Capital Humano defende que a educação constitui o principal investimento na valorização das capacidades e habilidades dos indivíduos, que promove o aumento da produtividade e, por conseguinte, dos lucros dos detentores do capital, o que contribui diretamente para o crescimento econômico (Becker, 1964; 1994; Mincer, 1958; Schultz, 1964). Dessa forma, a partir dos investimentos em capital humano, do aumento da produtividade e do crescimento econômico, os rendimentos pessoais também tendem a aumentar, ou seja, qualificar a população por meio da educação gera benefícios para toda a sociedade (Becker, 1964; 1994; Mincer, 1958; Schultz, 1964).

Os programas de pós-graduação no Brasil são coordenados e avaliados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é a entidade responsável por regular, aprovar e descredenciar os programas de pós-graduação. Uma das principais forma de controlar os programas é por meio de avaliações trienais para a atribuição de Conceitos baseados no desempenho do programa (publicação docente e discente, formação do corpo docente, qualidade da formação dos alunos, impacto social do programa, etc). Ribeiro (2018), diretor de avaliação da CAPES, explica que os programas somente com mestrado podem obter Conceitos de 1 a 5, e programas com mestrado e doutorado, ou só doutorado, podem ter Conceitos até 7. Os Conceitos 1 e 2 descredenciam o programa, o Conceito 3 reflete um programa de qualidade mediana, o Conceito 4 indica um bom programa, o Conceito 5 evidencia um programa muito bom, enquanto os Conceitos 6 e 7 expressam excelência a nível internacional (Ribeiro, 2018).

As avaliações realizadas pela CAPES incentivam os pesquisadores a explorarem as conexões entre os Conceitos dos programas e características científicas e acadêmicas dos programas, dos docentes e dos discentes, tais como: as publicações dos docentes; o tempo que os discentes levaram para concluírem o curso; o nível de atrito, que é o percentual de não concluintes; entre outras variáveis. Por exemplo, Viana et al. (2008) evidenciaram, a partir de análises discriminantes, que o índice de publicação e o índice de publicação/docente permanente foram variáveis relevantes para a correta classificação dos programas com Conceito 3 e 6.

Já Soares et al. (2013) mensuraram um *ranking* entre os programas, a partir de cálculo de indicadores de publicações dos docentes, e observaram um alinhamento do *ranking* com os Conceitos CAPES atribuídos aos programas. Castanha e Grácio (2015), a partir de análise de *clusters*, conseguiram agrupar os programas de Matemática de forma relativamente consistente, de acordo com o Conceito CAPES, com o uso de medidas relacionadas às publicações dos docentes e quantidade de dissertações e teses defendidas.

Sobre o tempo de conclusão do curso e o nível de atrito, Colombo (2019) não observou diferenças no tempo de conclusão e no nível de atrito para o doutorado, mas identificou que os concluintes dos mestrados com Conceito 3, 4 e 5 se formam mais rápido que os concluintes de programas 6 e 7. Por exemplo, foi observado que 86,7% dos concluintes de programas de mestrado com Conceito CAPES 3, 4 e 5 finalizaram o curso em até 3 anos, cujo percentual reduziu para 76,5% para os programas com Conceito 6 e 7, ou seja, uma diferença de aproximadamente 10%.

Cabe destacar as limitações e delimitações dos estudos anteriores existentes na literatura. As pesquisas sobre as publicações possuem como foco das análises as publicações dos docentes dos programas. Assim, percebe-se uma lacuna em relação aos discentes, pois é relevante entender se um Conceito CAPES mais elevado pode estar associado a um aumento nas publicações dos alunos. A maioria dos estudos não possuem uma base teórica, que deixa a pesquisa com um caráter mais exploratório do que descritivo. Além disso, as evidências encontradas por Colombo (2019) foram extraídas de análises gráficas, sem a realização de testes inferenciais para a verificação das diferenças e das relações significativas.

Dessa forma, o presente estudo visa mitigar todas estas lacunas a partir de análises sobre os discentes, com o embasamento teórico extraído das premissas da Teoria do Capital Humano, e com regressões por Mínimos Quadrados Ordinários e Logit (Razão de Verossimilhança).

Com base no contexto e nas lacunas apresentados, a presente pesquisa possui a seguinte questão-problema: **qual a relação entre o Conceito CAPES dos programas de mestrados acadêmicos em Ciências Contábeis e as características científicas e acadêmicas dos indivíduos que cursaram os programas?** O objetivo deste estudo é verificar a relação entre o Conceito CAPES dos programas de mestrados acadêmicos em Ciências Contábeis e as características científicas e acadêmicas dos indivíduos que cursaram os programas.

Este estudo possui a seguinte proposição de tese: ao considerar que investimentos em capital humano geram mais benefícios aos próprios indivíduos, e que quanto maior o conceito CAPES dos programas, maior é o capital humano do corpo docente, então é esperado que este maior capital humano se reflita em mais e em melhores publicações dos discentes e dos egressos (características científicas), e que aumente a probabilidade destes indivíduos finalizarem o mestrado, reduza o tempo de conclusão de mestrado e aumente a probabilidade de ingresso em um doutorado (características acadêmicas).

Cabe ressaltar que esta tese considera que maior conceito CAPES implica em maior capital humano do corpo docente, pois muitos aspectos do conceito dependem das características docentes, como a produção científica/bibliográfica/técnica, projetos de pesquisa e extensão, internacionalização e parcerias, etc. Dessa forma, é esperado que estes docentes com maior experiência e conhecimento consigam ensinar, ajudar e influenciar mais os discentes e os egressos, que terão mais facilidade, ou menos dificuldade, para publicarem artigos, para concluírem o mestrado e ingressarem em um doutorado.

As características científicas foram operacionalizadas a partir das quantidades e qualidade das publicações realizadas pelos indivíduos que ingressaram em um programa de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis. As características acadêmicas foram

operacionalizadas a partir do *status* do indivíduo na academia, se ele terminou o mestrado, em quantos meses terminou o mestrado e se ele ingressou em um doutorado.

Além disso, as análises foram realizadas sobre programas de mestrado acadêmico, públicos e privados, em ciências contábeis. Os mestrados profissionais não foram considerados por possuírem, de acordo com a CAPES, objetivos diferentes dos acadêmicos. Foi escolhido analisar apenas os programas em ciências contábeis para evitar a mistura de programas com muitas particularidades distintas.

Por fim, apesar da presença da variável “ingressar em um doutorado”, as análises não se estenderam aos doutorandos e doutores por um problema de período, pois as análises científicas foram realizadas a partir da coleta das publicações que os indivíduos realizaram durante o mestrado e após alguns anos da saída do mestrado. Dessa forma, para o doutorado seria necessário um período amostral maior, para conseguir incorporar os quatro anos de curso mais os anos após a saída do programa, que não foi possível para esta pesquisa. Em outras palavras, o objeto de estudo são os indivíduos que ingressaram no mestrado, em que a variável “ingressar em um doutorado” é apenas uma continuação das características acadêmicas para aqueles que concluíram o mestrado.

Este estudo possui duas principais motivações: as escassas evidências na literatura nacional e internacional sobre as características científicas e acadêmicas que os programas podem gerar aos seus discentes e egressos; e a relevância social que os resultados podem ter. Sobre a primeira motivação, apesar do estudo ser realizado no Brasil, as evidências podem ser úteis para a identificação de como os programas estão sendo avaliados em cada país, e como essa avaliação pode explicar as publicações e a formação dos discentes e egressos, ou seja, os resultados são úteis para enriquecer a literatura do tema.

Sobre a segunda motivação, os resultados podem auxiliar as pessoas a tomarem decisões relacionadas aos programas que desejam cursar. Levantamentos indicam que graduandos em contabilidade almejam fazer pós-graduação para incentivar as suas carreiras profissionais e acadêmicas, com objetivo de conseguir realizações pessoais (Avelino et al., 2013; Leite Filho & Rodriguez, 2006). Dessa forma, a possibilidade das pessoas compreenderem melhor se os esforços que farão para passarem em um programa de mestrado, principalmente os de maior qualidade que podem possuir processos seletivos mais sofisticados, além do esforço e custo que terão durante o tempo de mestrado, farão os indivíduos evoluírem como cientistas e se os auxiliarão na conclusão do curso, ou se a recompensa será apenas uma formalidade ao obter o título de mestre daquela instituição.

A Teoria do Capital Humano destaca que os benefícios consequentes de investimentos em educação precisam superar os custos, inclusive o custo relacionado à renda que os indivíduos deixam de receber durante o período de estudo (Blaug, 1975; Schultz, 1964). Há mestrandos que pedem demissão para se dedicar exclusivamente ao curso, ou pelo menos reduzem a jornada de trabalho, e consequentemente a renda, então estas concessões precisam valer a pena, principalmente com ganhos acadêmicos e científicos. Por exemplo, é esperado que programas de maior qualidade possuam um corpo docente mais qualificado, que pode refletir em maior conhecimento obtido pelo indivíduo, e acarretar aumento do nível científico, com maiores e melhores publicações. Além disso, é esperado que um programa com um corpo docente mais qualificado, que possui mais capital humano, pode acelerar o processo de formação dos discentes, decorrente do portfólio de conhecimento que possuem sobre todo o processo.

As premissas da Teoria do Capital Humano reforçam que o investimento básico no ser humano deve ser por meio da educação, pois assim os indivíduos valorizam suas capacidades e habilidades, que gera maior produtividade, e consequentemente maiores lucros aos proprietários, ou seja, investimentos em educação são importantes para desenvolver a economia (Becker, 1964; 1994; Mincer, 1958; Schultz, 1964). Dessa forma, os achados deste estudo também são relevantes para o governo, pois ele terá subsídios para compreender se as políticas públicas implementadas relacionadas aos programas de pós-graduação para a melhoria de vida das pessoas que tentam ser mestres estão dando certo.

De 2010 até 2024, a CAPES executou anualmente valores entre 2 bilhões e 7 bilhões, em que as bolsas de estudo representam a maior destinação destes valores, que servem para auxiliar os gastos dos discentes e docentes, para que se dediquem mais aos estudos e à produção científica. Dessa forma, espera-se que gastos afetem positivamente a sociedade e a economia, a partir do aumento do capital humano do discentes e dos egressos dos programas de mestrado.

Os programas de pós-graduação também podem ter interesses sobre este estudo, pois as evidências podem deixar mais claro se os esforços e qualificação do corpo docente e administrativo da instituição, são refletidos em desenvolvimento científico e acadêmico para as pessoas que fazem estes programas, e, consequente, também refletidos em sua avaliação com a CAPES.

2. Referencial Teórico

2.1 Histórico da Pós-Graduação Brasileira

A educação no Brasil começou a ser estruturada de forma mais significativa a partir da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930, quando Getúlio Vargas assumiu a presidência do país (MEC, 2009). A partir de 1934, com a promulgação da nova Constituição Federal, a educação passou a ser um direito da população, e dever da família e do estado (MEC, 2009; Constituição Federal, 1934).

Em 1953, com a autonomia dada para a saúde, o Ministério da Educação e Saúde Pública passou a ser o Ministério da Educação e Cultura, e em 1995 o ministério passou a ser responsável apenas pela educação. Até 1960 o sistema educacional brasileiro era centralizado no MEC, mas a partir de 1961, com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os estados e municípios passaram a ter mais autonomia (MEC, 2009). Em 1968 houve a reforma universitária baseada na LDB em que as universidades passaram a ser autarquias, fundações ou associações, ou seja, passaram ter mais autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira (MEC, 2009).

No início da década de 90 foi criada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir da Lei 8.405 de 1992. Conforme o caput do Art. 2º, a CAPES foi fundada para subsidiar o Ministério da Educação no desenvolvimento do sistema de educação básica e superior, e no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, tendo como funções: auxiliar na formulação de políticas para pós-graduação; coordenar e avaliar os cursos de ensino superior presenciais e à distância; e estimular a formação de recursos humanos qualificados para a docência de grau superior, para a pesquisa e para o atendimento da demanda dos setores público e privado (Lei nº 8.405, 1992). Este estímulo é realizado mediante a concessão de bolsas, auxílios e outros mecanismos, como parcerias com entidades privadas (Lei nº 8.405, 1992).

No Brasil, a partir do Parecer nº 977/65 elaborado por Almeida Júnior et al. (1965), os cursos de pós-graduação são divididos entre *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especializações e aperfeiçoamentos). O Ministério da Educação (MEC) segrega os mestrados e doutorados em acadêmicos e profissionais. A pós-graduação acadêmica é mais antiga e surgiu a partir da primeira LDB, junto com as premissas do Parecer nº 977/65, e objetiva formar, a longo prazo, um pesquisador com profunda imersão na pesquisa. Já o mestrado profissional foi instituído em 2009 a partir da Portaria Normativa nº 7 do MEC, e o doutorado profissional foi instituído em 2017 com a Portaria Normativa nº 389, que visam, de modo geral, finalidades

práticas e de mercado, enquanto o mestrado e doutorado acadêmicos normalmente destinam-se para quem quer seguir carreira de pesquisador/docente.

Ribeiro (2018), diretor de avaliação da CAPES, explica que os programas de pós-graduação são avaliados no período trienal, com Conceitos de 1 a 7 para representar o seu desempenho, em que programas apenas com mestrado podem ter Conceito até 5, enquanto programas com doutorado podem ter Conceito até 7. Os Conceitos 1 e 2 reprovam o programa; o 3 significa desempenho regular (atende ao padrão mínimo de qualidade); o 4 significa bom desempenho; o 5 evidencia um programa muito bom; enquanto os Conceitos 6 e 7 expressam excelência a nível internacional.

A Tabela 1 evidencia os Conceitos de todos os programas de pós-graduação no Brasil e, em específico para este estudo, as pontuações de desempenho dos programas em ciências contábeis e administração. Apesar do presente estudo direcionar as análises para os mestrados acadêmicos em Ciências Contábeis, também é relevante compreender o cenário geral dos programas de administração, já que é a área mais correlatada à contabilidade. Esta comparação dá *insights* para pesquisas futuras, que podem expandir as análises para os programas de administração, para fomentar as comparações.

Tabela 1
Conceitos e Quantidade de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

Conceito	Total	Programas de Ciências Contábeis											
		ME				DO				MP		DP	
		Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
3	8	8	62%	-	-	0	0%	-	-	-	-	-	-
4	13	4	31%	-	-	3	75%	-	-	6	38%	-	-
5	11	1	8%	-	-	1	25%	-	-	8	50%	1	100%
6	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	13%	-	-
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	34	13	100%	-	-	4	100%	-	-	16	100%	1	100%
Demais Programas													
3	932	619	55%	-	-	313	43%	-	-	-	-	-	-
4	1.758	263	24%	44	59%	261	36%	3	50%	1.071	40%	116	70%
5	1.389	236	21%	22	30%	154	21%	3	50%	924	35%	50	30%
6	407	-	-	6	8%	-	-	-	-	401	15%	-	-
7	260	-	-	2	3%	-	-	-	-	258	10%	-	-
Total	4.746	1118	100%	74	100%	728	100%	6	100%	2.654	100%	166	100%
Todos os Programas													
Total	4.780	1.131		74		732		6		2.670		167	

Nota. ME = Mestrado Acadêmico; DO = Doutorado Acadêmico; MP = Mestrado Profissional; DP = Doutorado Profissional; ME/DO = Mestrado e Doutorado Acadêmico; MP/DP = Mestrado e Doutorado Profissional. Adaptado da Plataforma Sucupira com dados disponíveis de 2025.

A Tabela 1 destaca que há, em abril de 2025, 34 programas de mestrado e/ou doutorado acadêmicos e profissionais em Ciências Contábeis, que equivalem a 0,7% de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* que existem no Brasil, e 18,18% dos programas da mesma área de avaliação, que é Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e

Turismo, que possui um total de 187 programas. Como área correlata, cabe destacar que há 144 programas de Administração, que é equivalente a 77% do total da área de avaliação, significativamente maior que Ciências Contábeis.

Também é possível observar que, em Ciências Contábeis, 29 dos 34 programas são acadêmicos, equivalente a 85,29%. Este percentual é maior que a proporção dos demais programas, em que 3.846 dos 4.746 programas são acadêmicos (81%). Talvez o esperado fosse um percentual inferior aos demais programas, ao considerar que a área é altamente voltada ao mercado de trabalho. Talvez os graduados em Ciências Contábeis prefiram cursar pós-graduação *latu sensu* a cursar mestrado/doutorado profissional.

Ao comparar os percentuais que indicam a composição dos Conceitos CAPES dos programas de Ciências Contábeis e dos demais programas, é possível observar que os programas de contabilidade estão concentrados em Conceitos mais elevados, em que somente para os mestrados acadêmicos que a concentração é mais similar. Os ME em contabilidade e para os demais programas se concentram no Conceito CAPES 3, com proporção de 62% e 55%, respectivamente. Os mestrados profissionais em contabilidade se concentram no Conceito 4 (75%), enquanto os demais programas estão, predominantemente, no Conceito 3. Os programas em Ciências Contábeis que possuem mestrado e doutorado, tanto o acadêmico quanto o profissional, se concentram no Conceito 5, enquanto os demais programas possuem maior volume no Conceito 4. Estas evidências indicam que a qualidade dos programas em Ciências Contábeis, medida pelo Conceito CAPES, está acima da média nacional.

É possível observar na Tabela 1 que não há programas de apenas doutorado em Ciências Contábeis, que indica que nesta área as instituições primeiramente abrem o mestrado, para posteriormente solicitarem a liberação do doutorado. Isto pode ser uma das diversas justificativas para o desempenho destes programas ser maior que a média nacional, ao partir da premissa que programas que se iniciam com mestrado possuem mais tempo para compreenderem os processos e criarem portfólios que auxiliam o corpo docente e os discentes quando o doutorado é aberto.

2.2 Estudos Anteriores, Teoria do Capital Humano e Hipóteses

Na literatura, há poucas pesquisas que exploram as relações entre o Conceito CAPES e as publicações. Entre as que existem, a maioria foca nas análises dos programas ou dos docentes, não dos discentes e egressos. Apesar disso, os resultados das investigações anteriores podem oferecer *insights* e servir como base comparativa para as evidências deste estudo.

Um dos primeiros artigos a evidenciar uma análise exploratória sobre as publicações e os Conceitos dos programas de Pós-Graduação foi de Viana et al. (2008). As autoras realizaram análises discriminantes para medir quais variáveis relacionadas aos índices de publicação explicariam os Conceitos CAPES dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Turismo, mestrado e doutorado acadêmicos, no triênio de 2004-2006. Foi evidenciado que o índice de publicação e o índice de publicação/docente permanente foram variáveis relevantes para a correta classificação dos programas com Conceito 3 e 6, que destaca que o diferencial dos programas com Conceito 6 se relaciona com suas publicações científicas, assim como este é o ponto fraco dos programas com Conceito 3. Para os Conceitos 4 e 5, a análise discriminante não classificou com muita eficiência com base nos índices de publicação, ou seja, para estes programas há outras variáveis significativas que explicam estes Conceitos.

Soares et al. (2013) também seguiram esta linha de pesquisa. Os autores realizaram análises sobre as publicações dos docentes permanentes de 17 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis a nível de mestrado no triênio de 2007-2009. Os programas foram identificados a partir dos dados da CAPES, os professores a partir dos *sites* dos programas e as publicações a partir dos currículos Lattes. A partir de dados relacionados à publicação, como total de pontuação do programa, média de pontuação entre os professores, coeficiente de variação da pontuação docente, percentual de professores produtivos, entre outros, Soares et al. (2013) elaboraram um *ranking* entre os programas e observaram um alinhamento com os Conceitos CAPES, com exceção para o programa da UFPE, que ficou em 5º no *ranking* mesmo com um Conceito 3. Os autores explicaram que isto poderia acontecer, já que o Conceito CAPES não depende somente das publicações.

Castanha e Grácio (2015) mediram a relação entre indicadores de publicação docente e os Conceitos dos programas de Pós-Graduação em Matemática no triênio 2007-2009. Como procedimento metodológico principal, as autoras realizaram análises de *clusters* e identificaram que os indicadores de produtividade não foram suficientes para determinar os Conceitos dos programas. As autoras justificaram que outras variáveis possuem alto peso na determinação dos Conceitos, por isso os *clusters* não foram relevantes. Em uma análise adicional, foram consideradas as dissertações e as teses defendidas no triênio, além das publicações, em que os *clusters* passaram a apresentar agrupamentos mais consistentes. Nesta análise adicional, a produção científica e as dissertações e teses defendidas tiveram um peso de 40% e 30%, respectivamente, na avaliação dos programas em matemática.

É possível notar que esses estudos são, em sua maioria, mais antigos. Há uma lacuna significativa até o momento, pois poucos pesquisadores continuam a investigar essa relação.

Muitos se dedicam à temática das publicações, mas não consideram os Conceitos da CAPES como uma medida explicativa.

Por exemplo, Costa et al. (2021) analisaram a produção média dos docentes permanentes, medida pela média das pontuações das publicações conforme tabela da CAPES, com características dos programas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no triênio de 2013-2016. Os autores estimaram um modelo de regressão e observaram que quanto mais tempo de existência de programa, mais artigos em anais de eventos e mais bolsas por discentes o programa tiver, maior é a média de pontuação dos docentes permanentes. Também foi identificado que professores de instituições privadas possuem maior média de pontuação, e que quanto maior a soma de professores e discentes do programa, menor é a pontuação média.

Estes artigos que buscam explicações sobre a produção docente geram *insights* sobre os discentes e egressos. É relevante medir se os discentes e egressos destes programas passam a publicar cada vez mais e melhor com o passar do tempo, mesmo após a formação. Ao considerar o Conceito CAPES como medida de qualidade do programa, talvez os indivíduos de programas de maior qualidade possuam mais publicações, principalmente de maior qualidade, em comparação com quem cursou programas de menor Conceito.

É possível alinhar este argumento com as premissas da Teoria do Capital Humano. Esta teoria possui origens em Walras (1874) e Fisher (1906), que deram a base para a compreensão que além do capital financeiro e de produção, existe um outro capital associado ao que o ser humano pode agregar individualmente, como o conhecimento e o esforço pessoal, ou seja, existe um capital que não compõe os itens financeiros de uma entidade, que possui uma característica intangível e dificilmente mensurável de forma direta.

Cabe destacar que Walras (1874) e Fisher (1906) deram a base, mas não foram os autores que desenvolveram a Teoria do Capital Humano. Esta teoria passou a ganhar forma principalmente a partir da década de 50, quando Mincer (1958) destacou que investimentos para a formação de pessoas (investimento em capital humano) estão relacionados com maior distribuição de rendimento pessoais, que geram impactos na produtividade e no crescimento da economia. Becker (1964; 1994) explicou que o capital humano é um conjunto de capacidades produtivas que uma pessoa pode adquirir a partir do acúmulo de conhecimentos, por meio da educação, que podem ser utilizados na produção de riquezas. Isto é reforçado por Schultz (1964), que indicou que qualificar uma população a partir da educação impacta a economia como um todo, pois há um aumento na produtividade dos trabalhadores e nos ganhos dos detentores do capital.

Uma das funções da CAPES está alinhada com as premissas da Teoria do Capital Humano, já que a entidade trabalha para qualificar as pessoas com o intuito de atender as demandas educacionais, científicas e profissionais do Brasil. Os teóricos da Teoria do Capital Humano explicam que o investimento básico no ser humano deve ocorrer por meio da educação, que inclusive também deve partir dos próprios indivíduos, para que estes aprimorem e valorizem as suas capacidades produtivas (Becker, 1964; 1994; Schultz, 1964). Estes investimentos pessoais devem ser realizados ao considerar o custo-benefício das decisões, em que os benefícios, como a obtenção de maiores rendimentos ou outros benefícios não monetários, devem superar os custos diretos com a educação (pagamento de mensalidade, transporte, alimentação, etc.) e o custo de oportunidade, que é o valor que a pessoa deixa de ganhar por estar em fase de estudo (Becker, 1964; 1994; Blaug, 1975; Schultz, 1964). Estes argumentos, portanto, reforçam a contribuição e relevância do presente estudo, que evidencia se os esforços e gastos dos indivíduos podem ser recompensados com melhorias científicas.

É possível observar que os estudos anteriores evidenciam, de modo geral, um alinhamento entre maior publicação dos docentes e maior Conceito CAPES dos programas, que leva à inferência de que quanto maior o Conceito CAPES, mais capital humano científico os docentes possuem. É esperado, portanto, que este maior capital humano do corpo docente seja transferido para os discentes, via educação, que incentiva a produção científica dos deles, tanto em quantidade quanto em qualidade. Diante deste contexto, a primeira hipótese proposta é:

H1: Há uma relação positiva entre o Conceito CAPES e as características científicas dos discentes e egressos que cursaram mestrado acadêmico em Ciências Contábeis.

Neste estudo, as características científicas foram operacionalizadas conforme quantidade e qualidade das publicações, a partir dos Qualis Periódicos dos artigos publicados.

Sobre os estudos que relacionaram variáveis institucionais e pessoais com as características acadêmicas, a maioria se concentra nos EUA e em países europeus e analisaram apenas cursos de doutorado (Abedi & Benkin, 1987; Ampaw & Jaeger, 2012; Beekhoven et al., 2002; Booth & Satchell, 1995; Cohen, 2012; Espenshade & Rodriguez, 1997; Kyvik & Olsen, 2014; Matute, 2014; Sheridan & Pyke, 1994; Spronken-Smith et al., 2017; Van de Schoot et al., 2013; Zhou & Okahana, 2019). No Brasil, há os estudos de Colombo (2019), Schneider et al. (2002) e Estevan e Santos (2022).

Como principais resultados nestes estudos, foi observado que ter uma bolsa de estudo, ser estrangeiro, cursar um programa na área de exatas e naturais, ter maior desempenho em

cursos anteriores e qualidade científica do orientador são variáveis que explicam significativamente a maior probabilidade de conclusão do curso e o menor tempo de formação (Abedi & Benkin, 1987; Sheridan & Pyke, 1994; Bair & Haworth, 2004; Gururaj et al., 2010; Mendoza et al., 2014; Van Der Haert et al., 2014; Spronken-Smith et al., 2017). Os resultados para algumas variáveis pessoais como gênero e idade não são unânimes.

No Brasil, Schneider et al. (2002) analisaram as medidas explicativas sobre a conclusão do Mestrado em Economia da PUC-Rio, do IPE/USP, da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com dados de 1992 a 1999. Os autores observaram que o programa de mestrado, a categoria administrativa da instituição onde o indivíduo realizou a graduação, a nota relativa dos mestrandos e o ano de ingresso foram as variáveis que explicaram o tempo e a probabilidade de conclusão do mestrado. Foi destacado que os indivíduos que se graduaram em instituições do exterior, que tinham nota baixa no mestrado e que ingressaram no mestrado próximo ao ano de 1992 remetem à menor probabilidade e maior tempo de formação.

Já Colombo (2019), realizou um estudo com uma ampla amostra no Brasil com 301.205 indivíduos que entraram em um mestrado e 65.939 em um doutorado, cujo objetivo foi de verificar as variáveis explicativas e determinantes sobre o atrito, que é a taxa de não concluintes, e o tempo de conclusão do curso. O autor identificou que a taxa de atrito foi de aproximadamente 12% e destacou que foi menor que alguns outros países, e que a taxa é inferior para mulheres, para pessoas mais novas e para quem cursou mestrado ou doutorado em instituição pública. Por outro lado, não foi identificado que a idade, o sexo e a categoria administrativa da instituição podem explicar o tempo de conclusão do curso.

Colombo (2019) também evidenciou que entre os concluintes dos programas de mestrado com Conceito CAPES 3, 4 e 5, em torno de 86,7% finalizaram em até 3 anos e 13,3% concluíram entre 4 e 5 anos. Já para os programas com Conceito 6 e 7, aproximadamente 76,5% finalizaram em até 3 anos e 23,5% entre 4 e 5 anos. Estas são evidências iniciais que o tempo de conclusão pode ser diferente em função dos Conceitos dos programas de mestrado. Para o doutorado as diferenças não são tão claras.

Apesar de destacar resultados relevantes para a evolução do tema no Brasil, Colombo (2019) realizou apenas análises gráficas, sem realizar testes estatísticos inferenciais para medir se as diferenças e as relações identificadas são significativas.

Em um estudo mais recente, Estevan e Santos (2022) analisaram se cursar um mestrado conceituado em economia aumenta a probabilidade do indivíduo se matricular em um doutorado no Brasil ou no exterior. As autoras identificaram as diferenças nas matrículas em

programas de doutorado são decorrentes de fatores relacionados à auto seleção, ou seja, cursar um mestrado em economia considerado mais conceituado não causa maior probabilidade de inscrição em doutorado no Brasil ou exterior.

Diante destes estudos anteriores e de acordo com a Teoria do Capital Humano, a segunda hipótese proposta é:

H2: Há uma relação positiva entre o Conceito CAPES e as características acadêmicas dos discentes e egressos que cursaram mestrado acadêmico em Ciências Contábeis.

Esta relação é esperada porque, de acordo com as premissas da Teoria do Capital Humano, é possível presumir que quanto maior o Conceito CAPES do programa, maior é o capital humano do corpo docente, que pode deixar o processo de concluir o mestrado menos difícil para os indivíduos, e pode incentivá-los a ingressarem em um doutorado posteriormente.

Neste estudo, foram consideradas como características acadêmicas: se o indivíduo finalizou o mestrado; se sim, em quantos meses; e se ingressou em um doutorado em algum momento após a conclusão do mestrado.

A Tabela 2 destaca a amarração teórica entre as variáveis do estudo e a Teoria do Capital Humano, para melhor compreensão das hipóteses.

Tabela 2

Matriz de amarração teórica com as Premissas da Teoria do Capital Humano

	Dimensão	Operacionalização	Relação com a Teoria do Capital Humano
Dependentes	Características Científicas	Quantidade de publicações em periódicos;	- Maior nível de escolaridade, mais conhecimentos o indivíduo possui. Isto pode facilitar o processo de publicação. Indivíduos de programas mais conceituados podem publicar mais, pois o programa pode ter mais <i>expertise</i> em publicação, e pode cobrar mais de seus discentes.
		Qualidade das publicações em periódicos;	
	Características Acadêmicas	Conclusão do Mestrado	- Investimentos em educação e conhecimento por parte dos indivíduos para cursar programas com maior Conceito CAPES pode acelerar a formação do mestrado e incentivar a entrada no doutorado.
		Iniciação de um Doutorado	
Independentes	Conceito CAPES	Conceito CAPES;	- O Conceito CAPES pode representar quais programas possuem um corpo docente de maior qualidade, que impacta positivamente no nível de conhecimento e nas habilidades dos discentes. Quanto mais conhecimento mais publicações os discentes e egressos podem ter.
	Demais Características dos Programas, dos Discentes e dos Egressos	Programa da categoria federal, estadual, municipal ou particular?	- Medidas como terminar o mestrado, iniciar um doutorado e terminar um doutorado reforçam que a pessoa que entrou no mestrado continuou em busca de maiores titulações e, consequentemente, de mais conhecimento. É esperado, portanto, um aumento em sua capacidade de elaborar e publicar artigos científicos de maior qualidade.
		Região do Programa	
		Idade do discente ou egresso	
		Finalização do mestrado	
		Iniciação e finalização de um doutorado	

Nota. Elaborada pelos autores (2025).

3. Método

3.1 Amostra, Período e Dados

A população do estudo abrange todos os indivíduos que ingressaram em um dos 28 programas de mestrado acadêmico em ciências contábeis entre 2010 e 2021: UNIOESTE, UFPR, UEM, UNISINOS, UFRGS, FURG, UFSC, FURB, UNOCHAPECO, FUCEPE, UFES, FUCEPE-MA, UFMG, UFU, USP, USP/RP, PUC/SP, UNIFECAP, UFRJ, UERJ, UNB, UNB/UFRN/UFPB, UFMS, UFG, UFBA, UFPB, UFPE, UFRN. Cabe ressaltar que no Referencial Teórico foi exposto 29 programas de mestrado e doutorado acadêmico, porém o Programa da UFPA não compõe a amostra, pois ainda não tinha sido instituído até 2021. Outro ponto a destacar é o Programa Multiinstitucional UNB/UFRN/UFPB que começou a ser descontinuado aos poucos desde 2013, que culminou na criação de programas individuais em cada instituição em 2015, e que foi encerrado definitivamente em 2018.

A Tabela 3 detalha a composição da amostra para as análises científicas e acadêmicas.

Tabela 3

Crerérios de Seleção da Amostra

Amostra das Análises Científicas	
População, em indivíduos:	3.800
(-) Sem currículo ou com currículo atualizado antes do ingresso no mestrado:	(2.154)
(=) Quantidade de indivíduos na amostra:	1.646
(x) Média de anos de coleta das publicações:	7,8615
(=) Observações totais em cada regressão:	12.940
Amostra das Análises Acadêmicas	
População, em indivíduos:	3.800
(-) Indivíduos com dados faltantes para uma ou mais variáveis	(110)
(=) Indivíduos para análise se concluiu o mestrado:	3.690
(-) Indivíduos que não terminaram o mestrado até 2021	(1.235)
(=) Indivíduos para análise do tempo de conclusão do mestrado e se iniciou um doutorado:	2.455

Nota. Elaborada pelos autores (2025).

O primeiro passo do processo de coleta de dados é identificar na Plataforma Sucupira as características dos programas de pós-graduação em ciências contábeis, como o Conceito Capes, a Região Geográfica, a categoria administrativa, entre outros; assim como os nomes dos indivíduos que ingressaram nestes programas e suas situações, se concluíram o mestrado, o tempo de conclusão e se iniciaram um doutorado, para serem utilizadas como características acadêmicas. A Plataforma Sucupira é um sistema governamental que serve como ferramenta de coleta e divulgação de informações públicas e funciona como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Ao identificar os indivíduos que ingressaram no mestrado, o segundo passo do processo de coleta foi a identificação das publicações científicas em periódicos no Currículo Lattes. Sobre o currículo Lattes, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde a década de 80 se preocupa com a padronização dos currículos de estudantes e pesquisadores, e que no final da década de 90 houve a mudança do currículo para o âmbito

eletrônico (antes o currículo era em papel) e a criação da Plataforma Lattes, sistema por onde os indivíduos passaram a cadastrar seus currículos (CNPq, s/d). Atualmente o Currículo Lattes é amplamente utilizado (compulsório para a realização de diversos processos seletivos, entrevistas e concursos públicos no âmbito acadêmico) e é vinculado com diversas bases, como o SciELO, Oasisbr, Scopus, Thomson Reuters, ResearchID, entre outras (CNPq, s/d). Um dos motivos para a ampla utilização deste currículo é a riqueza de informações divulgadas de forma padronizada, tais como: quantidade de vínculos empregatícios, publicações em anais e revistas, participações em eventos, apresentações de eventos, elaboração de patentes, produções artísticas e culturais, participações de bancas, entre muitas outras.

A Tabela 4 resume quais são os dados e as fontes utilizadas no estudo, e qual a utilidade destes dados para a análise.

Tabela 4

Fonte e Utilização dos Dados

Dado	Fonte	Utilização na análise
Características dos Programas de Pós-Graduação e dos indivíduos ingressantes nos programas.	Plataforma Sucupira	- Identificação da população: indivíduos ingressantes nos programas; - Variáveis dependentes: Se finalizou o mestrado; tempo de finalização do mestrado; se iniciou um doutorado. - Variáveis independentes: Conceitos dos programas; ano de ingresso no mestrado; se finalizou o mestrado; tempo de término do mestrado; se iniciou um doutorado; se finalizou o doutorado; categoria administrativa (federal, estadual, municipal e particular); região geográfica do programa.
Publicações.	Plataforma Lattes	- Variáveis dependentes: quantidade e qualidade das publicações em periódicos.

Nota. Elaborada pelos autores (2025).

A qualidade da publicação foi medida a partir dos Qualis Periódicos do quadriênio 2017-2020, mesmo para artigos publicados em data anterior a este quadriênio, pois não foi possível alinhar os Qualis Periódicos de cada publicação. O uso da avaliação 2017-2020 é justificado pela ferramenta utilizada para a coleta da quantidade e da qualidade das publicações, que é a extensão QLattes, do navegador *Google Chrome*. Após instalada no navegador, esta ferramenta coleta automaticamente todas as informações sobre as publicações em periódicos quando você abre algum currículo Lattes. Dessa forma, o currículo Lattes de cada um dos 1.646 foi aberto na plataforma Lattes, enquanto o QLattes foi extraindo as informações sobre as publicações. Após este processo, estas informações extraídas foram copiadas e coladas para o Excel, para alinhar com as demais informações do indivíduo e do programa que ele ingressou.

Esta extensão foi criada no início desta década por Nabor das Chagas Mendonça, que possui formação em computação, que fez o doutorado na Imperial College of London, em

Londres, e pós-doutorado na Carnegie Mellon University, nos Estados Unidos. Atualmente Nabor das Chagas Mendonça é professor titular da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Suas qualificações e produções científicas e técnicas, como a extensão QLattes, foram suficientes para ser convidado pela CAPES para compor, em 2023, a comissão de indicadores do Comitê da Área de Ciência da Computação (CA-CC). Estas características são relevantes para reforçar a consistência e segurança da plataforma QLattes para fins de coleta de dados sobre as publicações dos indivíduos.

3.2 Estratégia Empírica

Em posse de todos os dados necessários, eles foram organizados em Excel para a estimação de oito regressões por meio de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) para as análises das características científicas (Hipótese 1), e de uma regressão MQO e duas Logit para as análises das características acadêmicas (Hipótese 2).

Cabe ressaltar que este estudo não objetiva identificar a causalidade, ou seja, não possui uma estratégia de identificação. O intuito é medir relações e explicações, que são escassas na literatura, e que possam servir como base para futuros estudos que façam a limpeza da endogeneidade. Dessa forma, estimações por MQO e Logit são suficientes para o destaque das relações e explicações.

As oito regressões MQO para as características científicas possuem, cada uma, uma variável dependente diferente, porém possuem as mesmas variáveis independentes. As variáveis dependentes são: Soma de todas as publicações em revistas de estrato A; Soma de todas as publicações em revistas de estrato B; Soma de todas as publicações em revistas de estrato C; Soma de todas as publicações em revistas de estrato N; Soma dos pontos em revistas de estrato A; Soma dos pontos em revistas de estrato B; Proporção de pontos em revistas de estrato A em comparação ao estrato B; Proporção da quantidade de publicações em revistas de estrato A em comparação aos demais estratos. O modelo base para estas oito regressões é o seguinte:

$$\begin{aligned}
 Y_i = & \beta_0 + \beta_1 \text{Conceito}_i + \beta_2 \text{Janela}_i + \beta_3 \text{Idade}_i + \beta_4 \text{FinMest}_i + \beta_5 \text{TempFinMest}_i \\
 & + \beta_6 \text{InicDout}_i + \beta_7 \text{FinDout}_i + \beta_8 \text{Federal}_i + \beta_9 \text{EstadMunic}_i \\
 & + \beta_{10} \text{Nordeste}_i + \beta_{11} \text{Sul}_i + \beta_{12} \text{Sudeste}_i + \varepsilon_i \quad (1)
 \end{aligned}$$

Já para as características acadêmicas, a regressão MQO possui como variável dependente o tempo que os indivíduos levaram para finalizarem o mestrado, medido em meses, que é representada da seguinte forma:

$$\begin{aligned} TempFinMest_i &= \beta_0 + \beta_1 Conceito_i + \beta_2 IdadeIncMest_i + \beta_3 Federal_i + \beta_4 EstadMunic_i \\ &+ \beta_5 ProgMestDout_i + \beta_6 Nordeste_i + \beta_7 Sul_i + \beta_8 Sudeste_i + \varepsilon_i \quad (2) \end{aligned}$$

Em relação à primeira regressão Logit para a análise acadêmica, a variável dependente binária representa o evento da conclusão do mestrado. Dessa forma, os resultados desta regressão destacarão quais variáveis contribuem para o aumento ou redução da probabilidade do indivíduo concluir o curso de mestrado.

$$\begin{aligned} \log \left(\frac{P(FinMest_i = 1)}{1 - P(FinMest_i = 1)} \right) &= \beta_0 + \beta_1 Conceito_i + \beta_2 IdadeIncMest_i + \beta_3 Federal_i + \beta_4 EstadMunic_i \\ &+ \beta_5 ProgMestDout_i + \beta_6 Nordeste_i + \beta_7 Sul_i + \beta_8 Sudeste_i \quad (2) \end{aligned}$$

A segunda regressão Logit para a análise acadêmica possui como variável dependente o evento de iniciar um doutorado. O intuito é identificar quais variáveis podem aumentar ou diminuir a probabilidade do indivíduo que concluiu o mestrado entrar em algum doutorado, que é a continuidade acadêmica para quem finaliza o mestrado.

$$\begin{aligned} \log \left(\frac{P(InicDout_i = 1)}{1 - P(InicDout_i = 1)} \right) &= \beta_0 + \beta_1 Conceito_i + \beta_2 IdadeFinMest_i + \beta_3 TempFinMest_i \\ &+ \beta_4 Federal_i + \beta_5 EstadMunic_i + \beta_6 ProgMestDout_i + \beta_7 Nordeste_i \\ &+ \beta_8 Sul_i + \beta_9 Sudeste_i + \varepsilon_i \quad (3) \end{aligned}$$

A Tabela 5 destaca os detalhes sobre a mensuração, explicação e sinal esperado para cada variável utilizada nas análises científicas e/ou acadêmicas.

Tabela 5*Variáveis do Estudo - Explicação, Mensuração e Resultado Esperado*

Variáveis Dependentes - Características Científicas	
QtdTotalA	Soma de todas as publicações em revistas de estrato A, do indivíduo i, que cursou o programa p, no ano t. Variável <i>proxy</i> de quantidade de publicações A.
QtdTotalB	Soma de todas as publicações em revistas de estrato B, do indivíduo i, que cursou o programa p, no ano t. Variável <i>proxy</i> de quantidade de publicações B.
QtdTotalC	Soma de todas as publicações em revistas de estrato C, do indivíduo i, que cursou o programa p, no ano t. Variável <i>proxy</i> de quantidade de publicações C.
QtdTotalN	Soma de todas as publicações em revistas de estrato N, do indivíduo i, que cursou o programa p, no ano t. Variável <i>proxy</i> de quantidade de publicações N.
PonTotalA	Soma dos pontos que o indivíduo i, que cursou o programa p, fez no ano t em revistas de estrato A. Variável <i>proxy</i> de qualidade das publicações A. A1 = 100 pontos; A2 = 80 pontos; A3 = 70 pontos; A4 = 60 pontos.
PonTotalB	Soma dos pontos que o indivíduo i, que cursou o programa p, fez no ano t em revistas de estrato B. Variável <i>proxy</i> de qualidade das publicações B. B1 = 50 pontos; B2 = 40 pontos; B3 = 30 pontos; B4 = 10 pontos.
PerPonTotalA	Proporção de pontos em revistas de estrato A em comparação ao estrato B, que o indivíduo i, que cursou o programa p, teve no ano t. Variável <i>proxy</i> de qualidade das publicações A em comparação às publicações em revistas B.
PerQtdTotalA	Proporção da quantidade de publicações em revistas de estrato A em comparação aos demais estratos, que o indivíduo i, que cursou o programa p, teve no ano t. Variável <i>proxy</i> de quantidade das publicações A em comparação aos demais estratos.
Variáveis Dependentes - Características Acadêmicas	
TempFinMest	Quantidade de meses que o indivíduo i levou para finalizar o mestrado no programa p.
FinMest	Se o indivíduo i finalizou o mestrado no programa p. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 para quem finalizou e 0 caso contrário.
InicDout	Se o indivíduo i iniciou um doutorado em qualquer área. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se o indivíduo i iniciou um doutorado e 0 caso contrário.
Variáveis Independentes em Comuns nas Análises das Características Científicas e Acadêmicas	
Conceito	Conceito CAPES do programa p no ano de ingresso do indivíduo i. Conforme a Teoria do Capital Humano, é esperado que quanto maior o Conceito Capes, se ele representar verdadeiramente a qualidade do programa, mais os discentes e egressos publicarão e pontuarão em revistas de estrato A, seguido do estrato B, decorrente do maior investimento em capital humano por parte do programa e do indivíduo. Sobre as medidas acadêmicas, o indivíduo pode se formar mais rapidamente e ter maior probabilidade de se formar se esse maior capital humano se refletir em agilidade na conclusão dos créditos necessários para a formação, ou demorar mais e ter menor probabilidade de conclusão se o Conceito CAPES acompanhar de maiores exigências para a formação ao ponto de atrasar o indivíduo.
Federal	Se o programa p é da categoria administrativa Federal. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se for uma faculdade pública Federal e 0 caso contrário. Esta variável é exploratória, então não há evidências ou argumentos lógicos para o sinal esperado. Costa et al. (2021) identificaram maior média de pontos em publicação de docentes permanentes de instituições privadas, mas nada sugere que o mesmo pode ser esperado para os discentes e egressos.
EstadMunic	Se o programa p é da categoria administrativa Estadual ou Municipal. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se o programa for de uma faculdade pública estadual ou municipal e 0 caso contrário. Também não há sinal esperado para esta variável.
Nordeste	Se o programa p é da região nordeste. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se o programa for do Nordeste e 0 caso contrário. Esta variável é exploratória, então não há evidências ou argumentos lógicos para o sinal esperado.
Sul	Se o programa p é da região sul. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se o programa for do Sul e 0 caso contrário. Esta variável é exploratória, então não há evidências ou argumentos lógicos para o sinal esperado.
Sudeste	Se o programa p é da região Sudeste. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se o programa for do Sudeste e 0 caso contrário. Esta variável é exploratória, então não há evidências ou argumentos lógicos para o sinal esperado.
Variáveis Independentes apenas nas Análises das Características Científicas	
Janela	Quantidade de anos a partir da entrada do indivíduo i, no programa p. Para o ano de entrada a variável assume o valor 0, e vai aumentando em 1 unidade a cada ano. Esta variável é uma

	<i>proxy</i> para experiência, pois espera-se que quanto mais tempo a partir da entrada no mestrado, mais o indivíduo consiga produzir artigos científicos, inclusive de maior qualidade.
Idade	Idade do indivíduo i calculada para cada ano da Janela. Na Janela 0, a idade é calculada pela diferença entre o ano t e a data de nascimento. A partir daí soma-se 1 ano a cada aumento de uma unidade na Janela. O sinal pode ser positivo se a maior idade também for <i>proxy</i> de experiência e sabedoria, que pode refletir o capital humano adquirido com o passar do tempo. Por outro lado, pode ser negativo se a maior idade for <i>proxy</i> de ter outras ocupações ou dificuldade de aprendizagem ou redução de ritmo de trabalho.
TempMest	Quantidade de meses que o indivíduo i levou para terminar o mestrado no programa p . <i>Proxy</i> para dedicação e foco do indivíduo. Espera-se que quem termina mais cedo tenha mais e melhores publicações, ou seja, é esperado um sinal positivo nas análises de revistas de estratos A e B, e sem resultado ou resultado negativo para os estratos C e N.
FinMest	Se o indivíduo i finalizou o mestrado. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 para quem finalizou e 0 caso contrário. Os que não finalizaram são aqueles que desistiram ou que foram desligados do programa por não terminarem no prazo estipulado, ou por outros motivos. É esperado um sinal positivo, pois muitos que desistem ou são desligados podem desistir de seguir a área científica, enquanto os formados possuem mais incentivos para continuarem publicando.
InicDout	Se o indivíduo i iniciou um doutorado em qualquer área. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se o indivíduo i iniciou um doutorado e 0 caso contrário. É esperado mais e melhores publicações de indivíduos que iniciam algum doutorado, já que o doutorado é o maior nível de titulação no Brasil, em que as exigências para a formação são mais intensas em comparação com o mestrado, e que artigos de maior qualidade são exigidos durante o curso como item para a finalização do curso. Dessa forma, é esperado um sinal positivo nas análises de revistas de estratos A e B, e sem resultado ou resultado negativo para os estratos C e N.
FinDout	Se o indivíduo i terminou o doutorado em qualquer área. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se o indivíduo i terminou o doutorado e 0 caso contrário. Segue a lógica da variável anterior (InicDout). Por ser doutor, o indivíduo começa a se tornar um especialista e uma referência na sua área. Muitos doutores passam a ingressar em programas de mestrado, que passam a ter demandas de publicação. Dessa forma, é esperado um sinal positivo nas análises de revistas de estratos A e B, e sem resultado ou resultado negativo para os estratos C e N.
Variáveis Independentes apenas nas Análises das Características Acadêmicas	
ProgMestDout	Se o programa p possui doutorado ou é apenas um programa de mestrado. <i>Dummy</i> que assume o valor 1 se o programa é de mestrado e doutorado, e 0 se for somente mestrado. É possível que os indivíduos consigam se formar mais rapidamente e que haja maior probabilidade de se formarem em programas de mestrado e doutorado, pois nestes programas os mestrandos podem firmar parcerias com os doutorandos, que tornaria o processo mais ágil e menos difícil. Estes programas também podem ter um corpo docente mais capacitado, já que dão aula para doutorandos também, que pode incrementar o conhecimento dos mestrandos.
IdadeInicMest	Idade do indivíduo i , até o final do ano t . Calculada pela diferença entre o ano t , que é o ano de entrada no mestrado, e o ano de nascimento. O sinal pode ser positivo se a maior idade também for <i>proxy</i> de experiência e sabedoria, que pode refletir o capital humano adquirido com o passar do tempo. Por outro lado, pode ser negativo se a maior idade for <i>proxy</i> de ter outras ocupações ou dificuldade de aprendizagem ou redução de ritmo de trabalho.
IdadeFinMest	Idade do indivíduo i , até o final do ano $t+k$. Calculada pela diferença entre o ano $t+k$, que é o ano de finalização do mestrado, e o ano de nascimento. O sinal pode ser positivo se a maior idade também for <i>proxy</i> de experiência e sabedoria. Por outro lado, pode ser negativo se a maior idade for <i>proxy</i> de ter outras ocupações ou dificuldade de aprendizagem ou redução de ritmo de trabalho.

Nota. Elaborada pelos autores (2025).

Cabe ressaltar alguns pontos extras sobre as variáveis. O Conceito Capes utilizado para cada indivíduo se refere ao Conceito do programa no ano que ele ingressou no mestrado, pois teoricamente refletia a qualidade do programa durante o tempo de curso. Atualizar o Conceito após a finalização do mestrado poderia distorcer os resultados, já que o indivíduo não vivenciou as mudanças no programa.

Apesar da amostra conter apenas mestrados acadêmicos em Ciências Contábeis, este mesmo controle não foi realizado para o doutorado. As variáveis de doutorado são mais amplas, ou seja, o indivíduo pode ter cursado e finalizado o doutorado em qualquer outra área. As publicações coletadas, entretanto, foram apenas em revistas da área de conhecimento de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Apesar disso, o mais lógico é esperar que o doutorado e as publicações dos indivíduos sejam na mesma área de conhecimento do mestrado.

De acordo com a CAPES, os programas podem ser da esfera federal, estadual, municipal ou de instituições particulares. Para estas categorias, foram criadas três *dummies* para os programas federais, estaduais e municipais, enquanto os programas particulares ficaram sem *dummy*, pois ficaram como categoria base, capturada no β_0 das regressões.

Sobre as regiões geográficas, cabe ressaltar que a região Norte não possuía nenhum programa de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis até o ano de 2021, que foi a data limite para considerar os indivíduos na amostra. Atualmente há um programa de mestrado acadêmico no Norte, na Universidade Federal do Pará, que teve a primeira turma no ano de 2024. Dessa forma, a região geográfica que serviu como base (capturada no β_0 das regressões) é o Centro-Oeste, que ficou sem *dummy* nas regressões, já que as *dummies* foram mensuradas para as regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

Para avaliar a consistência das regressões, foram aplicados diferentes testes estatísticos conforme o método de estimação. Nas regressões estimadas por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), testaram-se os pressupostos de normalidade dos resíduos, a partir do teste de Jarque-Bera; homocedasticidade, por meio do teste de White; multicolinearidade entre os regressores, por meio do fator de inflação da variância (FIV); e a significância geral das estimações, por meio do teste F. Já nas regressões Logit, estimadas por máxima verossimilhança, foram avaliados a multicolinearidade entre os regressores (FIV), a significância global por meio do teste Omnibus (razão de verossimilhança) e a qualidade da classificação com base no teste de Hosmer e Lemeshow.

Gujarati e Porter (2011) explicam que os pressupostos são atendidos quando os p-valores dos testes de normalidade e homocedasticidade são maiores que o nível de significância, que é de no máximo 10% para este estudo, e quando o FIV é menor que 10. A significância geral das regressões MQO e Logit são identificadas quando os p-valores são menores que 10% no teste F e no teste Omnibus, respectivamente. Já a qualidade de classificação da Logit é determinada quando o p-valor do teste de Hosmer e Lemeshow é maior que o nível de significância. Os resultados destes testes estão destacados no início do tópico 4, a seguir.

4. Resultados

Os resultados estão divididos em três subcapítulos. No primeiro, são destacadas as estatísticas descritivas e as correlações entre as principais variáveis do estudo, para melhor compreensão dos dados da pesquisa e para a identificação de evidências preliminares. No segundo, são evidenciados os resultados das regressões MQO para as características científicas. No terceiro, são identificados os resultados das regressões MQO e Logit para as características acadêmicas.

Entretanto, cabe antecipar, neste momento, os resultados dos pressupostos e da significância geral das regressões MQO e Logit, tanto das análises científicas quanto das acadêmicas. Para as regressões MQO, todos os p-valores do teste Jarque-Bera foram menores que 1%, que destaca que os resíduos não possuem distribuição normal. No teste de homocedasticidade de White, apenas a regressão 3 possui resíduos homocedásticos, ou seja, os resíduos das demais regressões são heterocedásticos, decorrentes de pequenos p-valores de White.

A normalidade, entretanto, pode ser relaxada, pois, conforme Teorema do Limite Central, amostras com muitas observações tendem à normalidade assintótica (Wooldridge, 2016). Já em relação à heterocedasticidade dos resíduos, todas as regressões com resíduos heterocedásticos foram estimadas por erros padrão robustos de White, para que os resultados dos testes de hipóteses fossem ajustados de acordo com a heterocedasticidade encontrada.

Além disso, tanto para as regressões MQO, quanto para Logit, o maior Fator de Inflação da Variância (FIV) identificado foi de 4,296, que evidencia que nenhuma regressão possui problemas de multicolinearidade entre os regressores, já que Gujarati e Porter (2011) reforçam que problemas de multicolinearidade são indicados por FIV maiores que 10.

O poder explicativo (R^2) para as regressões MQO variaram entre 0,3% e 13,31%. As regressões com menores R^2 foram aquelas que possuem a quantidade de publicação em periódicos de estratos C e N como variáveis dependentes, com 0,6% e 0,3% de R^2 , respectivamente. As demais regressões possuíram R^2 acima de 5%, com destaque para a regressão com as variáveis Tempo de Conclusão do Mestrado (13,31%), Quantidade de Publicações em Periódicos A (12,25%) e a Pontuação em Periódicos A (12%), como dependentes. Todos estes R^2 foram significativos a 1% no teste F, que destaca a consistência geral das regressões.

Para as regressões Logit, a primeira com a variável dependente que captura se o indivíduo finalizou ou não o mestrado teve um R^2 de Nagelkerke de 4,4%, enquanto a regressão com a variável dependente que indica o ingresso em algum doutorado teve um R^2 de Nagelkerke

de 18%, ambos significativos no Omnibus Test (teste de razão de verossimilhança), ou seja, as regressões foram significativas para estimar quais variáveis explicam as probabilidades de concluir o mestrado e ingressar em um doutorado.

Em relação ao teste de Hosmer e Lemeshow, que verifica a qualidade das classificações das regressões Logit, foi observado que a regressão sobre a finalização do mestrado teve um p-valor de 1% e a regressão sobre o ingresso em um doutorado teve p-valor de 10,6%. Neste teste, o ideal é não rejeitar H_0 , que indica que a regressão conseguiu classificar bem os casos a partir das variáveis independentes. Dessa forma, a regressão sobre a finalização do mestrado possui uma estimação consistente, mas não classifica muito bem os casos. Já a regressão sobre o ingresso no doutorado estima e classifica consistentemente.

4.1 Estatísticas Descritivas e Correlações

Antes dos resultados das regressões, são identificadas as análises descritivas e as correlações, para evidenciar as características dos dados e os resultados preliminares. A Tabela 6 destaca as estatísticas descritivas das variáveis escalares do estudo.

Tabela 6
Estatísticas Descritivas

	Variáveis Quantitativas						n
		IC	IC				
	Média	Inferior*	superior*	DP	Mínimo	Máximo	
QtdTotalA	0,4290	0,4114	0,4466	1,023	0	16	12.940
QtdTotalB	0,3215	0,3068	0,3362	0,855	0	13	12.940
QtdTotalC	0,0240	0,0206	0,0274	0,197	0	7	12.940
QtdTotalN	0,0577	0,0514	0,0641	0,370	0	12	12.940
PonTotalA	27,9807	26,8231	29,1382	67,178	0	1200	12.940
PonTotalB	12,2148	11,6464	12,7833	32,989	0	490	12.940
PerPonTotalA	21,92%	21,25%	22,59%	39,10%	0	100	12.940
PerQtdTotalA	20,11%	19,47%	20,75%	37,20%	0	100	12.940
Conceito	4,0145	4,0006	4,0283	0,805	3	6	12.940
Janela	4,0405	3,9873	4,0937	3,085	0	14	12.940
Idade	34,3306	34,1983	34,4629	7,679	19	49	12.940
TempMest	24,2514	24,1468	24,3560	6,068	0	47	12.940
IdadeFinMest	33,7486	33,4300	34,0672	8,0504	20,50	74,67	2.455
Variáveis Qualitativas Binárias							
	Proporção	Dummy = 1		Dummy = 0		n	
FinMest	66,99%	2.472		1.218		3.690	
InicDout	25,08%	620		1.852		2.472	
FinDout	29,98%	191		446		637	
Federal	51,62%	1.905		1.785		3.690	
EstadMunic	23,79%	878		2.812		3.690	
Particular	24,58%	907		2.783		3.690	
ProgMestDout	56,07%	2.069		1.621		3.690	
Nordeste	14,63%	540		3.150		3.690	
Sudeste	45,14%	1.666		2.024		3.690	
Sul	31,65%	1.168		2.522		3.690	
Centro-Oeste	8,58%	316		3.374		3.3690	

Nota: IC = Intervalo de confiança; * = intervalo de confiança calculado a partir de um sig. de 5%; DP = Desvio Padrão; Dados da pesquisa (2025).

É possível observar, primeiramente, que os indivíduos estão publicando, em média, mais em revistas com Qualis A (0,4290), depois em Qualis B (0,3215), depois em estrato N (0,0577) e por último em Qualis C (0,0240). Curioso o estrato N ter mais publicações que o estrato C. Talvez os pesquisadores só passem a atribuir valor às pesquisas em função da dificuldade a partir de revistas com Qualis B, ou seja, se for para não pontuar talvez seja mais prático publicar em revista N.

Por lógica, este resultado também se replica para as pontuações, em que a média obtida em revistas A é maior que a média dos pontos em revistas B. Um ponto a reforçar é a diferença entre a quantidade e a qualidade. A diferença entre a quantidade de pesquisas entre A e B é de 0,1075 (0,4290 - 0,3215), que equivale a 25% da quantidade média de publicações A. Por outro lado, quando se trata de pontuações, a diferença é de 15,77, aproximadamente 56%. Isto decorre da diferença de pontuação das revistas de Qualis A (entre 60 e 100 pontos) e B (entre 10 e 50 pontos).

As proporções da quantidade de publicações e das pontuações possuem médias de 20,11% e 21,92%, respectivamente, que representa que em torno de 21% das publicações dos indivíduos são em revistas de Qualis A. Estes valores podem parecer baixo, mas na realidade são as maiores proporções entre os estratos. No cálculo das médias estes valores foram subestimados por causa dos indivíduos que não publicaram nada em determinado ano.

Todas estas análises das médias são reforçadas pelos intervalos de confiança, que destacam que, a pelo menos 5%, as médias relacionadas às quantidades e às pontuações são diferentes entre si, e as médias das proporções são iguais.

Ainda sobre as publicações, os valores mínimos são todos 0, que representam ausência de publicação, enquanto o máximo de publicações em um ano foi de: 16 artigos com Qualis A, 13 artigos B, 7 artigos C e 12 artigos N. A pontuação máxima que atingiram em um ano foi de 1.200 pontos com artigos A e 490 pontos com artigos B.

Em relação às variáveis explicativas, observa-se que o máximo da Janela foi de 14 anos, ou seja, de pessoas que ingressaram no mestrado no primeiro ano de coleta (2010). A Janela média, entretanto, é de 4 anos. O Conceito CAPES médio é 4, que indica que os programas em ciências contábeis são bons. A idade média dos indivíduos da amostra é de 34 anos, com mínimo de 19 anos (*outlier*) e máximo de 49 anos. E os indivíduos demoram em torno de 24 meses para terminarem o mestrado, que é o prazo padrão da maioria dos programas.

Sobre as variáveis binárias, aproximadamente 67% dos indivíduos que iniciaram o mestrado concluíram o curso. Não significa, necessariamente, que o atrito seja de 33%, que é o

percentual dos não concluintes, pois há indivíduos que ainda estavam cursando após o fim do período amostral.

Entre os 2.472 indivíduos que finalizaram o mestrado, 25,08% iniciaram um doutorado, que equivale a 620 indivíduos. Isto evidencia que apenas 1/4 dos formados se interessaram por um doutorado. Seria relevante uma pesquisa para compreender melhor as motivações de quem continua o processo e de quem para com a titulação apenas de mestre.

Além dos 620 indivíduos que finalizaram o mestrado e iniciaram um doutorado, outros 17 indivíduos também iniciaram um doutorado de forma direta, ou seja, foram remanejados do mestrado para o doutorado. Então a amostra passou a ter 637 doutorandos, com um percentual de conclusão de 29,98%. Este percentual é menor ainda devido ao tempo mais longo para a formação, que o tempo amostral do estudo não consegue abranger completamente.

Dos 3.690 mestrandos, 51,62% ingressaram em uma instituição pública Federal, 23,79% em instituição pública estadual ou municipal, e 24,59% em instituição particular. Além disso, 56,07% dos programas são de mestrado e doutorado. Por fim, o Sudeste se destaca como a maior quantidade de mestrandos na amostra (45,14%), seguido do Sul (31,65%), Nordeste (14,63%) e Centro-Oeste (8,58%).

Para medir de forma preliminar as relações existentes entre as variáveis do estudo, a Tabela 7 evidencia as correlações de Spearman.

Tabela 7
Correlação de Spearman

	Conceito		Janela		Idade		TempFinMest	
	Coef.	P-valor	Coef.	P-valor	Coef.	P-valor	Coef.	P-valor
QtdTotalA	0,043***	0,000	0,077***	0,000	-0,147***	0,000	-0,165***	0,000
QtdTotalB	-0,026***	0,003	-0,006	0,473	-0,107***	0,000	-0,113***	0,000
QtdTotalC	-0,014	0,118	0,026***	0,003	0,018**	0,041	-0,027***	0,002
QtdTotalN	0,012	0,178	0,030***	0,001	0,012	0,161	-0,028***	0,002
PonTotalA	0,043***	0,000	0,069***	0,000	-0,152***	0,000	-0,163***	0,000
PonTotalB	-0,024***	0,005	-0,005	0,556	-0,109***	0,000	-0,114***	0,000
PerPonTotalA	0,046***	0,000	0,069***	0,000	-0,133***	0,000	-0,142***	0,000
PerQtdTotalA	0,046***	0,000	0,069***	0,000	-0,135***	0,000	-0,142***	0,000
Conceito			0,018**	0,040	-0,072***	0,000	-0,049***	0,000
Janela					0,434***	0,000	-0,036***	0,000
Idade							0,071***	0,000

Nota. * = significativo a 10%; ** = significativo a 5%; *** = significativo a 10%; Dados da pesquisa (2025).

Primeiramente é possível observar correlações positivas entre o Conceito CAPES e a quantidade total de publicações em revistas A, e o Conceito CAPES e a pontuação total em revistas A. Isto evidencia, de forma preliminar, que quanto maior o Conceito CAPES do programa, mais os indivíduos publicam em revistas A, conforme hipótese 1 do estudo. Também há correlação positiva entre o Conceito e as proporções de quantidade e qualidade de revista A, que denota que quanto maior o Conceito, maior é a proporção em revista A dos indivíduos.

Dessa forma, já que há um aumento na proporção de revista A, é esperado uma redução na quantidade e nas pontuações de revista B e nos outros estratos. A Tabela 7 destaca uma correlação negativa entre Conceito e quantidade de publicações e pontuações em revistas B, ou seja, quanto maior o Conceito do programa, menos os indivíduos publicam e pontuam em revistas B, conforme esperado.

A princípio, não há relação entre Conceito CAPES dos programas e a quantidade de publicações em revistas de estratos C e N.

Em relação à Janela, foi observado que quanto maior o tempo após a entrada do indivíduo no mestrado, mais ele publica em revistas A, C e N, mais ele pontua em revista A, e maior são as proporções de quantidade e pontuação para revistas A. Por outro lado, as correlações se destacam como negativas para a variável idade.

Já a variável tempo de finalização do mestrado possui correlações negativas com todas as variáveis dependentes do estudo, ou seja, que indivíduos que demoram mais para finalizar o mestrado são os que menos publicam e pontuam, independente do estrato.

Por fim, para indícios preliminares de problemas de colinearidade, observa-se que todas as variáveis independentes são correlacionadas entre si, porém, com exceção da correlação entre Janela e Idade (43,4%), todas as demais são menores que 8%. A correlação entre Janela e Idade era esperada, já que são variáveis representativas de tempo e vão aumentando em 1 unidade a cada ano que passa. Apesar disso, aparentemente não há indícios de problemas de colinearidade entre as variáveis.

4.2 Regressões para as Características Científicas

Com as estatísticas descritivas e correlações analisadas, são destacados neste momento os resultados das regressões estimadas por MQO para as características científicas. Os resultados são evidenciados na Tabela 8, que está dividida em duas partes, em que a primeira parte destaca as quatro regressões que possuem a quantidade de publicações em cada estrato Qualis como variável dependente, em que a Regressão 1 representa a quantidade total de publicação em revistas com Qualis A, a Regressão 2 a quantidade total em Qualis B, a Regressão 3 a quantidade total em Qualis C e a Regressão 4 a quantidade total em revista sem Qualis. A segunda parte da Tabela 8 evidencia os resultados relacionados à pontuação total e aos percentuais de proporção de publicação total e de pontuação de revistas Qualis A. A Regressão 5 possui como variável dependente a pontuação total em revistas Qualis A, a Regressão 6 destaca a pontuação total em revistas Qualis B, enquanto a Regressão 7 possui como Y o percentual de proporção da pontuação dos indivíduos em revista A em comparação

ao estrato B, e a Regressão 8 a proporção da quantidade de publicações em revista A em comparação aos demais estratos.

Tabela 8

Resultados das Regressões MQO para as Características Científicas

Regressão:	1 = QtdTotalA		2 = QtdTotalB		3 = QtdTotalC		4 = QtdTotalN	
	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor
Const	0,3021***	<0,0001	0,4498***	<0,0001	0,0166	0,3871	0,0022	0,9487
Conceito	-0,0281***	<0,0001	-0,0555***	<0,0001	-0,0070***	0,0017	0,0069	0,1151
Janela	0,0234***	<0,0001	0,0011	0,6099	0,0003	0,6338	0,0017	0,1004
Idade	-0,0115***	<0,0001	-0,0064***	<0,0001	0,0004	0,1105	0,0005	0,2593
FinMest	0,5521***	<0,0001	0,3519***	<0,0001	0,0128	0,3993	0,0662**	0,0198
TempFinMest	-0,0172***	<0,0001	-0,0112***	<0,0001	-0,0005	0,1594	-0,0015*	0,0934
InicDout	0,3021***	<0,0001	0,1949***	<0,0001	0,0179***	<0,0001	0,0031	0,6858
FinDout	0,4035***	<0,0001	0,1465***	<0,0001	0,0139**	0,0160	0,0199**	0,0290
Federal	0,2008***	<0,0001	0,0421**	0,0191	0,0034	0,5019	-0,0349***	0,0023
EstadMunic	0,1817***	<0,0001	0,0453**	0,0307	-0,0057	0,2956	-0,0299**	0,0129
Nordeste	0,0298	0,3954	0,1816***	<0,0001	-0,0050	0,5054	0,0106	0,4187
Sul	0,2038***	<0,0001	0,1038***	0,0002	0,0175**	0,0132	0,0015	0,9017
Sudeste	-0,0132	0,6911	-0,0370	0,1748	0,0118*	0,0975	-0,0117	0,3457
R2	0,1225***	<0,0001	0,0506***	<0,0001	0,0062***	<0,0001	0,0035***	<0,0001
White		<0,0001		<0,0001		0,1536		0,0088
Jarque-Bera		<0,0001		<0,0001		<0,0001		<0,0001
Maior FIV		4,004		4,004		4,004		4,004

Regressão:	5 = PonTotalA		6 = PonTotalB		7 = PerPonTotalA		8 = PerQtdTotalA	
	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor
const	20,1876***	<0,0001	19,1915***	<0,0001	0,1272***	<0,0001	10,7287***	0,0006
Conceito	-1,6763**	0,0169	-1,9236***	<0,0001	-0,0072*	0,0851	-0,4483	0,2668
Janela	1,3651***	<0,0001	0,1036	0,2533	0,0058***	<0,0001	0,5349***	<0,0001
Idade	-0,7635***	<0,0001	-0,2732***	<0,0001	-0,0040***	<0,0001	-0,3721***	<0,0001
FinMest	34,9417***	<0,0001	12,9633**	<0,0001	0,2230***	<0,0001	20,3671***	<0,0001
TempFinMest	-1,0829***	<0,0001	-0,4143***	<0,0001	-0,0057***	<0,0001	-0,5176***	<0,0001
InicDout	19,5227***	<0,0001	7,2406***	<0,0001	0,1145***	<0,0001	10,3182***	<0,0001
FinDout	26,5483***	<0,0001	6,0592***	<0,0001	0,1186***	<0,0001	9,9128***	<0,0001
Federal	13,1532***	<0,0001	2,1116***	0,0020	0,0958***	<0,0001	9,0456***	<0,0001
EstadMunic	12,9902***	<0,0001	2,3196***	0,0041	0,0659***	<0,0001	6,3892***	<0,0001
Nordeste	1,8182	0,4258	6,0363***	<0,0001	-0,0098	0,5014	-1,2784	0,3625
Sul	12,9437***	<0,0001	3,5110***	0,0019	0,0675***	<0,0001	5,8643***	<0,0001
Sudeste	-1,0991	0,6075	-2,1435**	0,0483	0,0023	0,8684	-0,2312	0,8649
R2	0,1200***	<0,0001	0,0514***	<0,0001	0,0996***	<0,0001	0,0878***	<0,0001
White		<0,0001		<0,0001		<0,0001		<0,0001
Jarque-Bera		<0,0001		<0,0001		<0,0001		<0,0001
Maior FIV		4,004		4,004		4,004		4,004

Nota. * = significativo a 10%; ** = significativo a 5%; *** = significativo a 10%; Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 8 destaca que muitas variáveis foram significativas, ou seja, muitas variáveis explicam as publicações dos indivíduos que ingressaram em mestrado acadêmico em contabilidade entre 2010 e 2021.

Os resultados são explicados conforme cada variável, já que elas se repetem em todas as regressões. Em relação à principal variável do estudo, Conceito do Programa, é possível observar resultados não esperados. A Tabela 8 destaca que quanto maior o Conceito do programa, menos os indivíduos publicam em revistas de Qualis A (Regressão 1), B (Regressão 2) e C (Regressão 3), que também reflete em menor pontuação de Qualis A e B (Regressões 5

e 6). Além disso, o Conceito do programa explica negativamente a proporção da pontuação em revista A em comparação ao estrato B (Regressão 7), que indica que quanto maior o Conceito menor é a qualidade entre revistas A e B para os indivíduos. Isto indica que a redução na pontuação de revistas A é mais intensa que a redução de revistas B, conforme o aumento do Conceito.

Estes resultados não eram esperados, pois a dedução lógica a partir das premissas da Teoria do Capital Humano era concluir que quanto maior o Conceito do programa, maior seria o capital humano do corpo docente, e mais os seus ingressos e egressos publicariam.

Além disso, estes resultados não estão alinhados com as evidências destacadas nos estudos anteriores sobre os docentes. Viana et al. (2008) identificaram, a partir de análises discriminante, que os Conceitos 3 e 6 são explicados pelos índices de publicação dos docentes dos programas, em que programas de Conceito 3 possui, significativamente, menos publicações que os programas de Conceito 6. Soares et al. (2013) calcularam um *Ranking* a partir das publicações docente, e outras características, e perceberam um alinhamento entre este *Ranking* e os Conceitos CAPES dos programas. Castanha e Grácio (2015) observaram, com análise de *clusters*, que as publicações docentes e as teses e as dissertações que eles orientaram explicam significativamente os Conceitos CAPES dos programas. É possível observar que estes resultados estão direcionados à conclusão de que quanto mais os docentes publicam, maior é o Conceito CAPES, cujas evidências não se reproduzem quando a análise é sobre os discentes e egressos.

Dessa forma, para melhor compreensão destes resultados, as outras variáveis podem ser úteis para explicar o efeito encontrado.

Os resultados para a variável Janela destacam que os indivíduos passam a publicar cada vez mais em revistas de Qualis A a cada ano que se passa a partir do momento de ingresso no mestrado. Também foi observado que estes indivíduos passam a ter maior proporção de quantidade e pontuação em revista A com o passar do tempo. Estes são indícios de melhorias na quantidade e qualidade nas publicações de acordo com a experiência dos indivíduos, a partir do momento que ingressam em um mestrado acadêmico e aprendem a fazer artigos científicos.

Por outro lado, a idade é um fator que se relaciona negativamente com a quantidade e qualidade das publicações de revistas A e B (Regressões 1, 2, 5 e 6), inclusive com reduções nas proporções de quantidade e qualidade das publicações em revista A (Regressões 7 e 8). Isso indica que quanto mais velho é o indivíduo, menos ele publica, principalmente em estrato A. Talvez seja um indício de dificuldade de realizar e publicar artigos científicos com o passar da idade.

Apesar dessa redução na publicação em função da idade, é percebido para o estrato A um ganho residual com o passar do tempo após a entrada no mestrado. Em outras palavras, apesar da possível maior dificuldade que pessoas mais velhas possam ter em elaborar e publicar artigos, com o passar do tempo após o mestrado, ela vai adquirindo experiências suficientes para aumentar a quantidade de publicação.

Sobre indicadores acadêmicos, foi identificado, conforme esperado, maior média de quantidade de publicações nos estratos A, B e N, (Regressões 1, 2 e 4), maior média nas pontuações A e B (Regressões 5 e 6), e maior proporção em quantidade e qualidade em revista A (Regressões 7 e 8), para quem finalizou o mestrado, em comparação com os que desistiram ou não conseguiram finalizar no tempo regular e foram desligados. Este resultado era esperado, já que os formados podem continuar pesquisando e evoluindo no meio científico, enquanto os desligados podem seguir outras áreas.

Além disso, foi observado que quanto mais rápido o indivíduo termina o mestrado, maiores e melhores são as suas publicações em revistas A e B (Regressões 1, 2, 5 e 6), e maior é a proporção de quantidade e qualidade para revistas A (Regressões 7 e 8). Este é um forte indicador de capacidade e esforço do indivíduo. Quem termina mais cedo pode ser mais capaz e dedicado em fazer pesquisas científicas, ou seja, consegue fazer mais pesquisas de qualidade em menos tempo.

Outra variável relevante para controle dos efeitos é a identificação se o indivíduo iniciou um doutorado. Conforme esperado, observou-se que quem entrou em um doutorado aumentou a quantidade de publicações em revistas A, B e C (Regressões 1, 2 e 3), com aumento na pontuação nos Qualis A e B (Regressões 5 e 6), e possuem maior proporção de quantidade e qualidade de revistas A em comparação a quem não ingressou em um programa de doutorado (Regressões 7 e 8). Além disso, foi observado que finalizar o doutorado que a pessoa ingressou aumenta mais ainda a quantidade e qualidade das publicações, principalmente em revistas de Qualis A.

Observa-se na Tabela 8 que os coeficientes para quem termina o doutorado, em sua maioria, são maiores que os coeficientes da variável que representa os ingressantes do doutorado, ou seja, os efeitos sobre o aumento nas publicações para quem se torna doutor é mais intenso. Este resultado faz sentido a partir do argumento de que doutores são indivíduos que, teoricamente, são os mais conhecedores das áreas que pertencem, já que é a mais alta titulação no Brasil. Dessa forma, é esperado que estes indivíduos sejam os que mais publicam, tanto em quantidade quanto em qualidade.

Em relação à categoria administrativa, entre faculdades federais, estaduais e municipais, e particulares (esta última é a categoria sem *dummy*, que é a base para as comparações), os coeficientes destacam que as faculdades públicas (federais, estaduais e municipais) possuem mais pesquisas em Qualis A e B (Regressões 1 e 2), com mais pontuações em A e B (Regressões 5 e 6), e maior proporção de quantidade e qualidade para revistas A (Regressões 7 e 8), quando comparadas às faculdades particulares. A Regressão 4 reforça este ponto ao destacar que as faculdades particulares publicam mais em revistas sem nota.

O coeficiente da variável Federal na Regressão 1 é ligeiramente maior que o coeficiente da variável EstadMunic, que pode indicar que indivíduos de faculdades federais publicam mais em revista A que de faculdades estaduais e municipais. Na Regressão 2 o coeficiente é ligeiramente menor, que pode indicar o oposto, ou seja, que os indivíduos de faculdade estadual e municipal publicam mais em revista B que os demais. Estes coeficientes, entretanto, são bem parecidos. A diferença encontrada pode não ser significativa, que é possível identificar a partir de análises adicionais. A Tabela 9 resume os coeficientes das variáveis de categoria administrativa com as faculdades federais como base (sem *dummy*), e uma *dummy* para as faculdades estaduais e municipais, e outra para as particulares. Dessa forma, os resultados serão obtidos em comparação às federais.

Tabela 9

Reestimação das Regressões com Mudança nas Dummies de Categoria Administrativa

Regressões:	9 = QtdTotalA		10 = QtdTotalB		11 = QtdTotalC		12 = QtdTotalN	
	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor
EstadMunic	-0,0191	0,4614	0,0032	0,8682	-0,0092**	0,0471	0,0050	0,4614
Particular	-0,2008***	<0,0001	-0,0421**	0,0191	-0,0034	0,5019	0,0349***	0,0023
Regressões:	13 = PonTotalA		14 = PonTotalB		15 = PerPonTotalA		16 = PerQtdTotalA	
	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor
EstadMunic	-0,1630	0,9245	0,2080	0,7850	-0,0299***	0,0012	-2,6564***	0,0028
Particular	-13,1532***	<0,0001	-2,1116***	0,0020	-0,0958***	<0,0001	-9,0456***	<0,0001

Nota. * = significativo a 10%; ** = significativo a 5%; *** = significativo a 10%; Dados da pesquisa (2025).

Os resultados das Regressões 9 e 10, destacados na Tabela 9, reforçam que as particulares publicam menos em revistas de Qualis A e B que as federais, estaduais e municipais. Por outro lado, conforme especulado anteriormente, a diferença nos coeficientes entre as federais e as estaduais e municipais não é significativa, ou seja, os indivíduos destas instituições publicam em revistas A e B na mesma intensidade. A regressão 11 destaca que as faculdades estaduais e municipais possuem menos publicação em revista C. Já a Regressão 12 reforça a maior quantidade de publicações em revista sem nota para as faculdades particulares. As Regressões 13 e 14 destacam menor qualidade, mediante pontuações, para as faculdades particulares. Por fim, as Regressões 15 e 16 evidenciam que os indivíduos de faculdades federais possuem maior proporção de quantidade e de pontuação em Qualis A.

Isto gera questionamentos relacionados aos conteúdos e às abordagens que as faculdades privadas seguem. Talvez as estratégias e metas das faculdades particulares não estejam tão direcionadas às publicações, cujas decisões podem ser negativas para as avaliações dos programas, já que as publicações A e B são as que contam para fins de Conceito.

Já para as regiões geográficas, de onde os programas estão inseridos, o Centro-Oeste é a categoria base, que não possui *dummy*, e a região norte não entrou na análise por não ter programa de mestrado acadêmico durante o período analisado. Os resultados destacam que os indivíduos que ingressaram em mestrado acadêmico de programas localizados na região sul possuem mais publicações em revistas A e C (Regressões 1 e 3), enquanto os indivíduos dos programas do nordeste possuem mais publicações B (Regressão 2), seguido pelo Sul e depois pelas demais regiões.

Estes resultados também são similares quando consideradas as pontuações. Indivíduos de programas do Sul pontuam mais em artigos A, enquanto do Nordeste pontuam mais em revistas B. Um ponto a destacar é que a região sudeste possui programas com indivíduos que menos pontuam em Qualis B, conforme coeficiente negativo de -2,14. Por fim, os indivíduos de programas do Sul também se destacam como os que possuem as maiores proporções de quantidade de publicação e pontuação de publicação em Qualis A. A Tabela 10 resume as posições de cada região, conforme significâncias das *dummies*.

Tabela 10

Ordem das Regiões Geográficas dos Programas em Quantidade e Qualidade de Publicações

Colocações	1 = QtdTotalA	2 = QtdTotalB	3 = QtdTotalC	4 = QtdTotalN
1º	Sul	Nordeste	Sul	Todas as regiões
2º	Demais regiões	Sul	Sudeste	
3º	-	Demais Regiões	Demais regiões	
	5 = PonTotalA	6 = PonTotalB	7 = PerPonTotalA	8 = PerQtdTotalA
1º	Sul	Nordeste	Sul	Sul
2º	Demais regiões	Sul	Demais regiões	Demais regiões
3º	-	Centro-Oeste	-	-
4º	-	Sudeste	-	-

Nota. * = significativo a 10%; ** = significativo a 5%; *** = significativo a 10%; Dados da pesquisa (2025).

Após os destaques de todos estes resultados, cabe retomar as análises sobre os sinais negativos dos coeficientes da variável Conceito do Programa. Aparentemente é uma consequência das significâncias das demais variáveis, que estão exercendo o controle de seus respectivos efeitos sobre as publicações. Isto é um forte indicativo de que as publicações são provenientes de fatores endógenos aos indivíduos, como habilidades e capacidades, não de qualidade dos programas. Para testar esta ideia, foram realizadas análises adicionais.

A Tabela 11 evidencia os resultados das regressões com apenas uma variável independente, que é o Conceito do programa, para verificar se explica positiva ou negativamente as publicações, quando as demais variáveis explicativas não são consideradas.

Tabela 11

Regressões Simples com o Conceito CAPES como X e a Quantidade e Pontuação Total como Y

Regressões:	17 = QtdTotalABCN		18 = PonTotalAB	
	Coef	P-valor	Coef	P-valor
Const.	0,7663***	<0,0001	31,7457***	<0,0001
Conceito	0,0163	0,3221	2,10485**	0,0145
R2	<0,0001	0,3221	0,0004**	0,0145
White		0,0133		0,0286
Jarque-Bera		<0,0001		<0,0001

Nota. * = significativo a 10%; ** = significativo a 5%; *** = significativo a 10%; Dados da pesquisa (2025).

A Regressão 17 possui como variável dependente (QtdTotalABNC) o total de todas as publicações de cada indivíduo, independente do Qualis da revista. A Regressão 18 possui como variável dependente (PonTotalAB) a pontuação total que o indivíduo fez no ano, ao considerar as pesquisas de Qualis A e B, que são as que pontuam. É possível observar na Tabela 11 que os resultados estão mais alinhados às hipóteses do estudo. O Conceito do programa não explica a quantidade de publicações dos indivíduos, porém explica positivamente a pontuação dos indivíduos, ou seja, quanto maior o Conceito do programa, mais pontos o indivíduo faz com suas publicações, que representa maior qualidade. Observe que quando as demais características dos programas e dos indivíduos não são consideradas nas regressões, os resultados corroboram o esperado.

Para aprofundar mais esta análise, a Tabela 12 destaca os resultados para as mesmas variáveis dependentes das principais regressões do estudo, somente com o Conceito do Programa como variável independente.

Tabela 12

Regressões Simples com o Conceito CAPES como Variável Independente

Regressões:	19 = QtdTotalA		20 = QtdTotalB		21 = QtdTotalC		22 = QtdTotalN	
	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor
Const.	0,2514***	<0,0001	0,4427***	<0,0001	0,0380***	<0,0001	0,0341**	0,0388
Conceito	0,0442***	<0,0001	-0,0301***	0,0002	-0,0035	0,1023	0,0058	0,1460
R2	0,0012***	<0,0001	0,0008***	0,0002	0,0002	0,1023	0,0001	0,1460
White		0,0525		0,0014		0,8644		0,1990
Jarque-Bera		<0,0001		<0,0001		<0,0001		<0,0001
Regressões:	23 = PonTotalA		24 = PonTotalB		25 = PerPonTotalA		26 = PerQtdTotalA	
	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor	Coef	P-valor
Const.	15,9226***	<0,0001	15,8231***	<0,0001	0,1348***	<0,0001	11,5967***	<0,0001
Conceito	3,0036***	<0,0001	-0,8988***	<0,0001	0,0210***	<0,0001	2,1210***	<0,0001
R2	0,0012***	<0,0001	0,0004***	<0,0001	0,0018***	<0,0001	0,0021***	<0,0001
White		0,0894		0,0008		<0,0001		<0,0001
Jarque-Bera		<0,0001		<0,0001		<0,0001		<0,0001

Nota. * = significativo a 10%; ** = significativo a 5%; *** = significativo a 10%; Dados da pesquisa (2025).

São evidenciados na Tabela 12 novos resultados alinhados às hipóteses do estudo. As Regressões 19 e 23 destacam que quanto maior o Conceito do programa, mais os indivíduos publicam em revistas de Qualis A e maior é a pontuação deles. Por outro lado, as Regressões 20 e 24 destacam o inverso para as revistas B, ou seja, quanto maior o Conceito do programa, menos os indivíduos publicam e menos pontos eles fazem. Esta evidência não parece estranha. Parece ter um *trade-off* entre as publicações de Qualis A e B. Em outras palavras, quanto maior o Conceito do programa, mais os indivíduos publicam e pontuam em revistas A, e, conseqüentemente, passam a publicar e pontuar menos em revista B, por isso o sinal negativo. Este argumento é reforçado pelos coeficientes positivos da variável Conceito nas Regressões 25 e 26, que destacam que quanto maior o Conceito do programa, maior se torna a proporção da quantidade de publicação e da pontuação em revistas de estrato A em comparação aos demais estratos.

Após estas análises adicionais, fica mais claro que há relações positivas entre o Conceito do programa, porém o efeito parece ser endógeno, ou seja, provenientes das habilidades e capacidades dos indivíduos, não da qualidade do programa.

Outra possibilidade que explica todo o exposto neste estudo é a incapacidade do Conceito CAPES de refletir corretamente a qualidade dos programas. Há muitas críticas sobre as métricas de avaliação da CAPES, como as de Patrus et al. (2018), que explicam que a forma de avaliação da CAPES leva ao produtivismo, não à produtividade. Estas críticas, inclusive, pressionaram a CAPES a mudar a forma de avaliação a partir de 2025.

4.3 Regressões para as Características Acadêmicas

Em relação às características acadêmicas que podem ser explicadas pelo Conceito CAPES, e por outras medidas do programa e dos indivíduos, a Tabela 13 evidencia, na Regressão 27, os resultados da estimação MQO para a variável Tempo de Conclusão, medido em meses. Nas Regressões 28 e 29, são destacados os resultados das Logit para as variáveis Conclusão, que captura as determinantes da probabilidade de concluir o mestrado, e Iniciar um Doutorado, que mede as determinantes da probabilidade do mestre ingressar em um doutorado. Primeiramente são analisados os resultados das Regressões 27 e 28 de forma conjunta, pois tratam sobre a conclusão do mestrado. Posteriormente, os resultados da Regressão 29 são discutidos, que abordam o ingresso no doutorado.

Tabela 13*Resultados das Regressões MQO e Logit para as Características Acadêmicas*

Regressões:	27 = TempoFinMest		28 = FinMest		29 = InicDout	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
Const	16,1488	<0,0001***	2,5600	<0,0001***	0,6215	0,2242
Conceito	1,8320	<0,0001***	-0,1376	0,0424**	0,165	0,0805*
IdadeInicMest	0,0295	0,0286**	-0,0314	<0,0001***	-	-
Federal	2,5900	<0,0001***	-0,7868	<0,0001***	1,3316	<0,0001***
EstadMunic	1,8425	<0,0001***	-0,7143	<0,0001***	1,2753	<0,0001***
ProgMestDout	-4,3339	<0,0001***	0,4834	<0,0001***	0,3503	0,0471**
Nordeste	2,0556	<0,0001***	-0,0560	0,7072	0,3324	0,1415
Sudeste	2,7371	<0,0001***	-0,0064	0,9631	0,7615	0,0003***
Sul	1,9235	<0,0001***	0,1540	0,2841	0,7265	0,0005***
IdadeFinMest	-	-	-	-	-0,0453	<0,0001***
TempoFinMest	-	-	-	-	-0,1126	<0,0001***
R ²	0,1331	<0,0001***	0,0440	<0,0001***	0,1800	<0,0001***
White	-	<0,0001***	-	-	-	-
Jarque-Bera	-	<0,0001***	-	-	-	-
Maior FIV	4,036		4,036		4,296	
Qtd Observações	2.455		3.690		2.455	
% Previsão Correta			67,20%		77,60%	

Nota. * = significativo a 10%; ** = significativo a 5%; *** = significativo a 10%; Dados da pesquisa (2025).

Como análise principal, a Tabela 13 destaca que quanto maior o Conceito CAPES do programa de mestrado, mais tempo o discente demora para se formar e menor é a probabilidade de concluir o curso. O coeficiente de 1,84 indica que para cada aumento de 1 unidade no Conceito, o tempo de conclusão médio aumenta em quase 2 meses. Por exemplo, sem considerar as demais variáveis, os discentes de um programa com Conceito 3 concluem o mestrado em 21,22 meses, na média, que é a soma do intercepto com $3 \times 1,8484$. Já os discentes de programas com Conceito 5 demoram, em média, 24,92 meses ($15,6836 + 5 \times 1,8484$), que é 1 mês acima dos 24 meses que é considerado como o período padrão da maioria dos programas de mestrado.

Dessa forma, é percebido que os discentes de programas com Conceito 5 tendem a atrasar a conclusão do curso. Isto pode estar associado com as maiores exigências que estes programas mais conceituados possuem, tanto na parte da pesquisa, quanto na parte de ensino. Para os programas conseguirem maiores Conceitos é necessário suprir uma série de requisitos determinados pela CAPES. Alguns destes requisitos são referentes aos discentes, como a produção intelectual, como os artigos científicos e livros publicados, e a qualidade das dissertações. Dessa forma, essas demandas podem acarretar o atraso na conclusão do mestrado, assim como pode agravar a não conclusão/desistência, conforme observado a partir do coeficiente negativo da variável na Regressão 28.

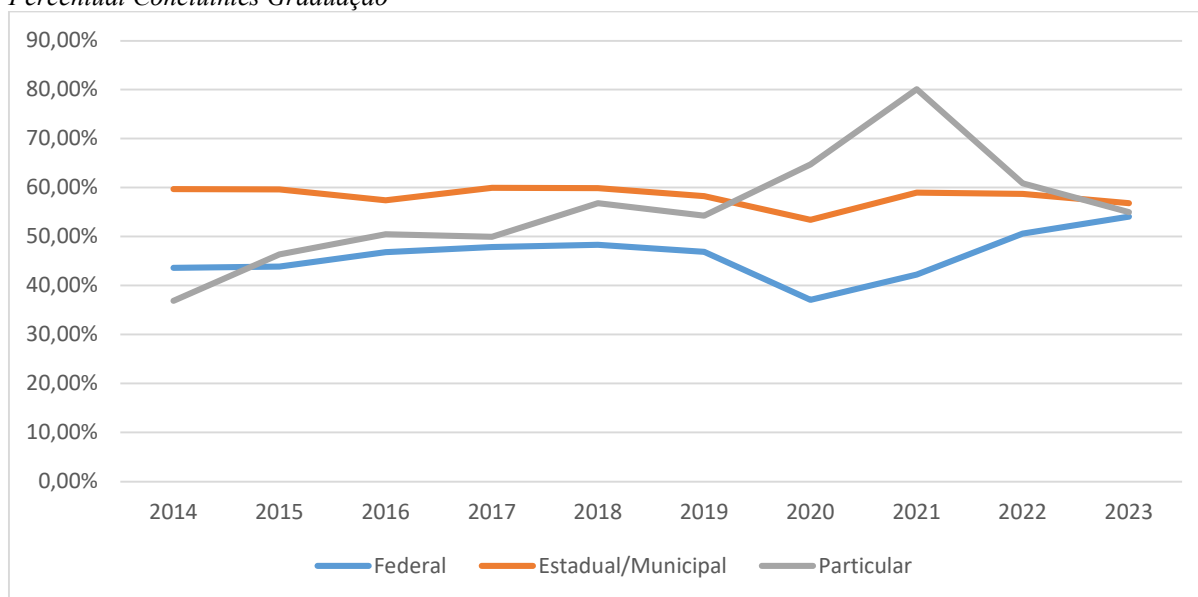
Em relação às demais variáveis do estudo, foi observado que quanto maior for a idade do indivíduo no momento de ingresso no mestrado, mais tempo ele demora para se formar e menor é a probabilidade dele finalizar o curso. Este resultado está alinhado com o encontrado

sobre as publicações, que reforça que pessoas mais velhas podem ter mais dificuldades no processo, talvez por terem menos tempo para se dedicarem ao mestrado, pois a tendência com o passar do tempo é o aumento de outras responsabilidades, como família, aquisição de bens patrimoniais como casa e carro, ascensão no trabalho para cargos mais exigentes, etc. Este resultado corrobora o achado de Colombo (2019), que identificou menor taxa de atrito para pessoas mais novas.

Quanto à categoria administrativa, discentes de programas da esfera Federal são os que mais demoram para se formar e que possuem menos probabilidade de se formarem, seguidos de programas da esfera Estadual e Municipal, e depois pelos programas Particulares. Talvez os discentes de programas Particulares se envolvam menos em outros projetos do programa, como projetos de pesquisa e extensão. Este argumento está alinhado com os resultados encontrados nas análises sobre as publicações, que destacou que discentes de programas Federais, Estaduais e Municipais publicam mais e com maior qualidade do que os discentes de programas Particulares. Em outras palavras, os discentes de programas Públicos pesquisam mais e com maior qualidade, que demanda mais tempo para a elaboração das pesquisas, que aumenta o tempo de conclusão do curso e reduz a probabilidade de conclusão do curso, decorrente daqueles que não conseguem cumprir estas maiores exigências. Este achado vai de encontro ao de Colombo (2019), que percebeu menor taxa de atrito para discentes de programas de mestrado e doutorado de instituições públicas.

A CAPES emitiu a Portaria CAPES Nº 99 em 2024, que institui o Censo de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira, que vai realizar todo o levantamento e a divulgação dos ingressantes e concluintes dos programas de mestrado e doutorado. Até abril de 2025 ainda não há uma data predefinida para a publicação destes dados. O intuito é trabalhar de forma similar ao Censo da Educação Superior, que trabalha com dados sobre a graduação. Por exemplo, na graduação, no ano de 2023, as faculdades públicas e particulares possuem níveis similares de concluintes em relação aos ingressantes, porém em 2021 a faculdade particular chegou a ter 80% de concluintes, conforme a Figura 01.

Figura 1
Percentual Concluintes Graduação



Já para as regiões geográficas de onde os programas se localizam, foi identificado que há diferenças no tempo que os discentes levam para finalizar o mestrado entre as regiões, porém a região não determina a probabilidade de conclusão do mestrado. Em outras palavras, os discentes de cada região levam um tempo diferente para se formar, mas todos possuem a mesma probabilidade de se formarem. Os discentes de programas da região sudeste são os que mais demoram para se formar, seguidos da região nordeste, sul e centro-oeste.

Por fim, a Regressão 29 destaca as variáveis que explicam a probabilidade de um mestre em Ciências Contábeis iniciar um doutorado em qualquer área. É observado que quanto maior o Conceito CAPES do programa de mestrado do indivíduo, maior é a probabilidade dele fazer um doutorado. Este resultado destaca que, apesar da maior dificuldade em se formar em programas mais conceituados, estes indivíduos se interessam mais em buscar o maior nível de titulação no país. É possível que seja uma consequência das cobranças e dos incentivos dos docentes destes programas, que pode ser institucionalizada na forma de cultura. Este achado é contrário ao de Estevan e Santos (2022), que destacaram que cursar um programa de maior qualidade em economia não influencia a probabilidade de cursar um doutorado no Brasil ou no Exterior.

O resultado da variável ProgMestDoc, que representa que o programa que o discente ingressou possui mestrado e doutorado, corrobora os resultados e os argumentos expostos no parágrafo anterior. Foi identificado que quem se formou em um programa de mestrado que também possui doutorado possui maior probabilidade de ingressar em um doutorado. Isto reforça o argumento sobre a cultura institucionalizada nestes programas, em que os docentes já preparam os indivíduos a ingressarem no doutorado logo quando possível.

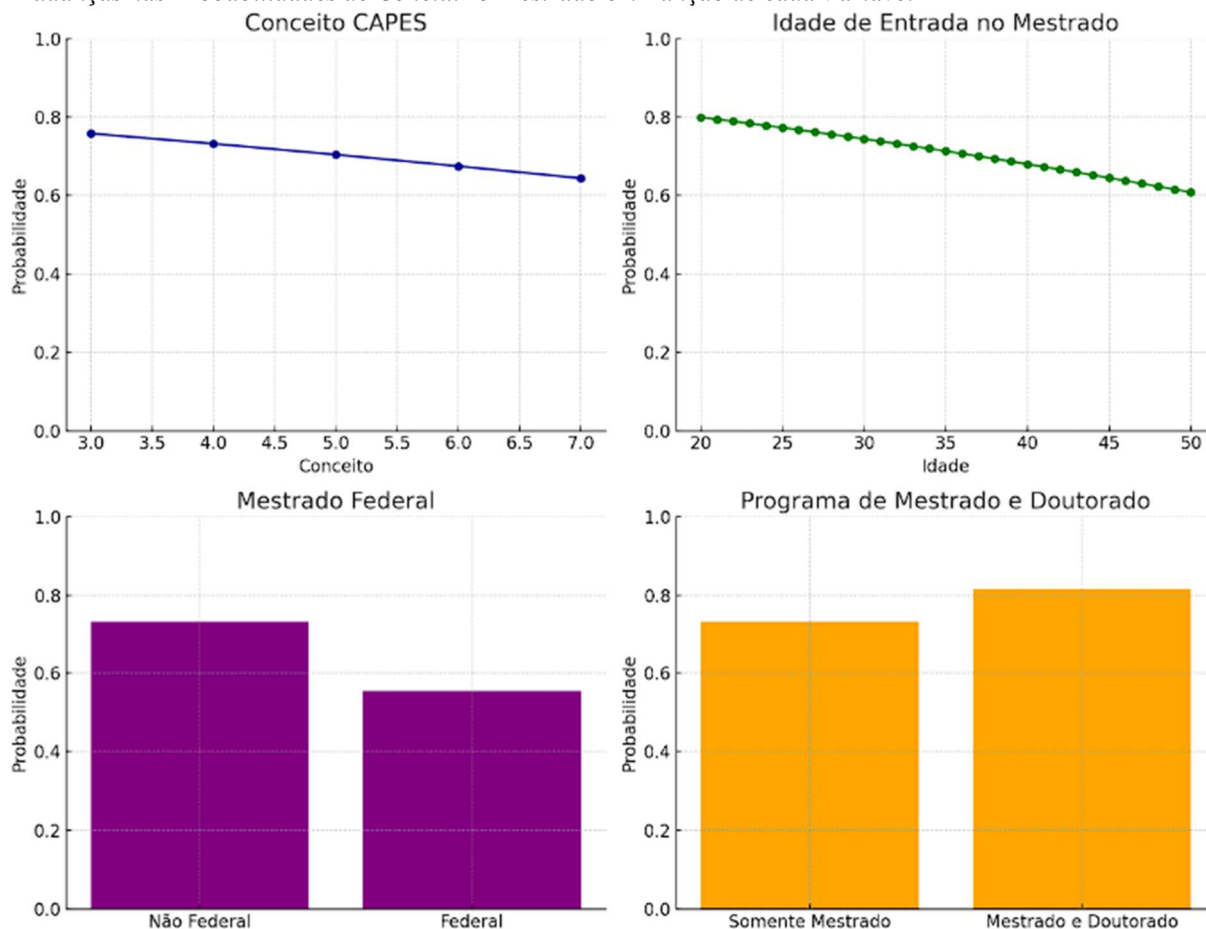
Além disso, ter cursado mestrado em programas nas regiões Sudeste e Sul aumenta a probabilidade do indivíduo ingressar em um doutorado em comparação às regiões Nordeste e Centro-Oeste. Isto pode estar relacionado à maior oferta de vagas para candidatos ao doutoramento no Sudeste e Sul, pois a maioria dos programas de doutorado se concentram nesta região. Por exemplo, em torno de 67% dos programas de mestrado e de doutorado em Ciências Contábeis que estão na amostra desta pesquisa são do Sudeste e do Sul.

Por fim, também foi observado que quanto mais tempo o indivíduo demorou para se formar no mestrado e quanto maior for a idade dele no ano de conclusão do mestrado, menor é a probabilidade de iniciar um doutorado. Talvez indivíduos mais velhos e que demoram mais para terminarem o mestrado tenham menos tempo para se dedicarem ao curso, que pode ser um motivo desmotivador para o início de um doutorado. Este resultado está alinhado com a evidência de que quanto mais velho for o indivíduo, mais tempo ele demora e menor é a probabilidade dele terminar o próprio mestrado.

Para melhor compreensão dos impactos na probabilidade de concluir o mestrado, a Figura 1 destaca, graficamente, as reduções e os aumentos nas probabilidades das principais variáveis da Regressão 28. Cabe ressaltar que o impacto de cada variável é calculado individualmente, ou seja, sem considerar variações das demais variáveis. Por padrão, as variáveis quando não analisadas assumiram os seguintes valores: as variáveis binárias assumiram o valor 0, a Idade assumiu o valor de 32 anos e o Conceito assumiu o valor de 4. Os valores para a Idade e Conceito foram determinados a partir de suas médias.

Figura 2

Mudanças nas Probabilidades de Concluir o Mestrado em Função de cada Variável

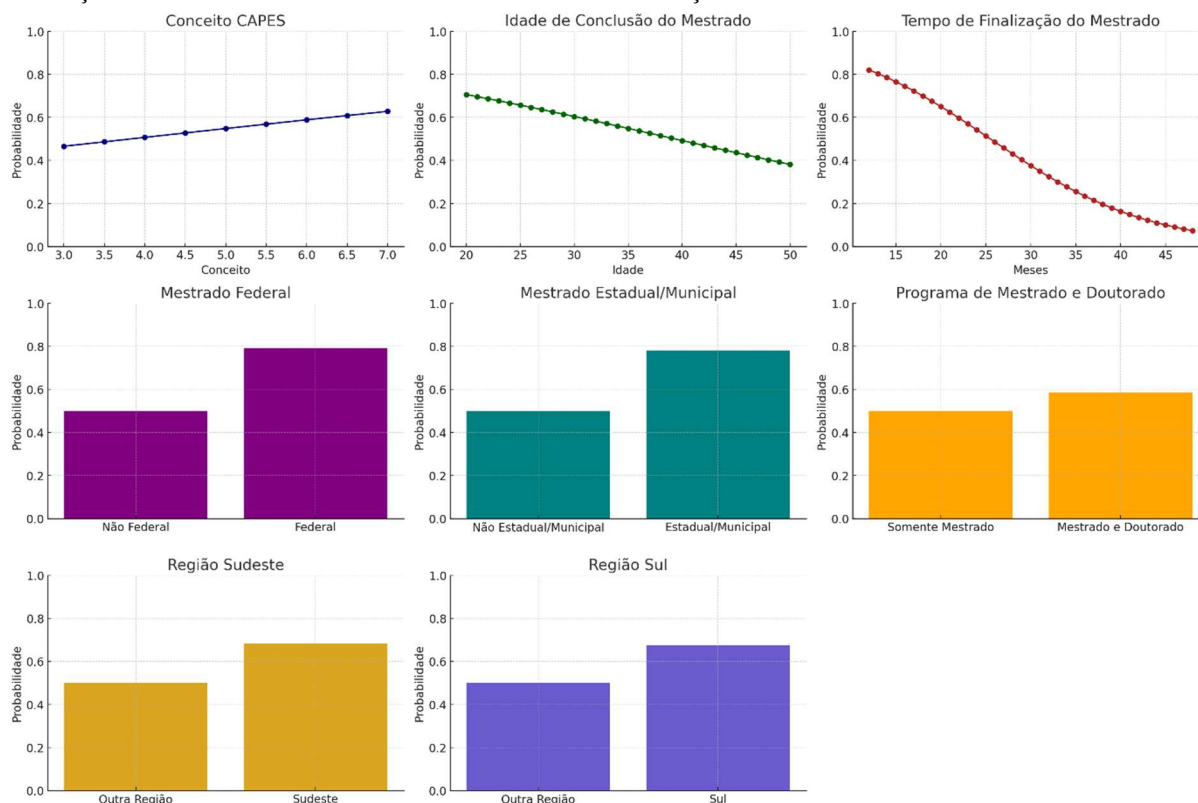


A Figura 2 destaca o fato de cursar um mestrado em programa Federal como um dos principais fatores que reduzem a probabilidade de conclusão, que nesta análise a redução foi de aproximadamente 10%. Novamente, isto pode representar que universidades federais são mais difíceis que as demais. Outra variável que pode reduzir significativamente a probabilidade de conclusão é a Idade de entrada no mestrado. Entre 20 e 35 anos há uma redução aproximada de 10%, cujo valor dobra para 20% quando chega em 50 anos.

Em seguida aparece o Conceito CAPES, como a terceira variável com maior impacto. Do Conceito 3 ao 7 a redução é de aproximadamente 12%, porém a grande maioria dos programas de mestrado e mestrado/doutorado se concentram entre 3 e 5, cuja redução na probabilidade nesse intervalo é de 6%. De forma similar, cursar um programa que possui somente mestrado pode reduzir a probabilidade de conclusão do curso também em 6%.

Figura 3

Mudanças nas Probabilidades de Iniciar um Doutorado em Função de cada Variável



As mesmas análises para os resultados relacionados à probabilidade de iniciar um doutorado, a Figura 3 destaca um forte impacto sobre a probabilidade para os discentes que fizeram o mestrado em instituição pública federal, estadual e municipal. Basicamente a probabilidade para quem se formou em instituição particular é de 50%, que aumenta para quase 80% para os mestres formados em instituições públicas, ou seja, um aumento de 30%. Estas são as variáveis binárias que mais impactam a probabilidade.

Entre as outras variáveis binárias, cursar mestrado na região sul e sudeste aumenta a probabilidade de iniciar um doutorado em aproximadamente 15%, pois vai de 50% para 65%. Já o programa de mestrado ser também de doutorado aumenta a probabilidade em 10%.

O tempo de finalização do mestrado é a variável quantitativa que mais impacta a probabilidade de iniciar um doutorado. A média de conclusão do mestrado foi próxima dos 24 meses. Quem termina neste prazo possui uma probabilidade de iniciar um doutorado de aproximadamente 50%. Por outro lado, quem termina o mestrado em 34 meses, já possui uma probabilidade de 25%, ou seja, a probabilidade reduz pela metade. Por outro lado, quem termina o mestrado rapidamente, 12 meses, por exemplo, possui uma probabilidade de 80% de ingressar em um doutorado.

Para a idade de conclusão, há, aproximadamente, uma redução de 10% de ingressar em um doutorado para cada 10 anos de idade. Pessoas com 30 anos possuem 60% de probabilidade de ingresso, enquanto quem possui 40 anos possui 50%.

Por fim, o Conceito CAPES é a variável quantitativa que menos impacta a probabilidade de iniciar um doutorado, em que mestres de programas com Conceito 3 possuem uma probabilidade de 47% e de Conceito 6 uma probabilidade de 59%.

Cabe ressaltar que estas probabilidades não são lineares, ou seja, não é possível somar ou subtrair estes valores destacados para medir uma probabilidade agregada das variáveis. Dessa forma, para exemplificar com duas situações extremas, a Tabela 14 destaca as probabilidades de conclusão do mestrado e de iniciação de um doutorado para dois indivíduos: 1) Com 22 anos, o Indivíduo 1 ingressou em um mestrado Particular em Ciências Contábeis em uma instituição que também possui doutorado, que se localiza no Sudeste e que possui Conceito CAPES 3. Este indivíduo se formou em 18 meses, com 24 anos. 2) Com 38 anos, o Indivíduo 2 ingressou em um mestrado Federal em um programa que não possui doutorado, que se localiza no Nordeste e que possui o Conceito CAPES 5. O indivíduo concluiu o mestrado em 28 meses, com 41 anos. A partir da seguinte fórmula, são calculadas as probabilidades:

$$Prob. = \frac{1}{1 + e^{-(\beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k)}}$$

Tabela 14

Probabilidades de Concluir Mestrado e Iniciar Doutorado em duas Situações Extremas

	Probabilidade de concluir mestrado	Probabilidade de iniciar doutorado
Indivíduo 1	87,43%	18,14%
Indivíduo 2	47,30%	5,45%
Diferença Absoluta (1-2)	40,13%	12,69%
Proporção (1/2)	184,84%	332,84%

Nota. Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 14 destaca significativas diferenças nas probabilidades de se formar e de iniciar o doutorado para os dois indivíduos. A probabilidade de concluir o mestrado para o indivíduo 1 é quase o dobro da probabilidade do indivíduo 2 (184,84%), enquanto a probabilidade do indivíduo 1 iniciar o doutorado é mais que 3 vezes maior que do indivíduo 2 (332,84%).

Por fim, para verificar se para as análises das características acadêmicas acontece o mesmo que aconteceu para as características científicas, foram estimadas quatro outras regressões simples, com o Conceito CAPES como a única variável explicativa das regressões.

Tabela 15*Regressões Simples para as Características Acadêmicas*

Regressão:	30 = TempFinMest		31 = TempFinMest		32 = FinMest		33 = InicDout	
Const.	25,2357***	<0,0001	26,1165***	<0,0001	0,4171**	0,0104	-2,7661***	<0,0001
Conceito	0,1239	0,3027			0,0732*	0,0684	0,4111***	<0,0001
Conceito > 3			-0,5733***	0,0045				
R ²	0,0005	0,3027	0,0032***	0,0045	0,0007*	0,0677	0,0209***	<0,0001
White		0,0274		0,7595				
Jarque-Bera		<0,0001		<0,0001				
Qtd. Observ.	2.455		2.455		3.690		2.472	
% Previsão Correta					67%		74,9%	

Nota. * = significativo a 10%; ** = significativo a 5%; *** = significativo a 10%; Dados da pesquisa (2025).

De forma similar às características científicas, novamente os resultados com sinais invertidos aparecem nas regressões simples com sinais esperados. A Regressão 30 não indicou relação entre Conceito CAPES e tempo de conclusão do mestrado, mas a Regressão 31, adaptado do 30, destaca que discentes que cursaram programas com Conceito CAPES 4 ou maior concluíram o mestrado mais rapidamente em comparação aos concluintes de programas com Conceito 3. Isto indica que maior Conceito representa menor tempo de conclusão, conforme esperado. Na Regressão 32, foi identificado que quanto maior o Conceito CAPES, maior é a probabilidade do indivíduo se formar. Este resultado também era o esperado. Por fim, o Resultado da Regressão 33 não mudou, que continua alinhado com o esperado, que destaca que quanto maior o Conceito CAPES, maior a probabilidade do indivíduo iniciar um doutorado.

Estas evidências corroboram os argumentos dados na análise complementar científica, de que: 1) o Conceito CAPES pode não capturar com fidedignidade a qualidade do programa; ou 2) a habilidade/capacidade dos indivíduos é a principal determinante sobre o que eles conquistam científica e academicamente, ou seja, a qualidade do programa e o capital humano do corpo docente não são fatores relevantes para explicar as características científicas e acadêmicas dos discentes e egressos, e por isso o sinal inverte.

Este segundo motivo sugere que o mais importante é o esforço individual, em que os próprios indivíduos investem em seu capital humano sem depender do corpo docente dos programas, a partir de estudos de livros, vídeos, artigos, cursos *online*, etc. Isto reforça a necessidade de pesquisas que consigam limpar a endogeneidade dos dados, por meio de técnicas como diferenças em diferenças (Dif in Dif), *Regression Discontinuity Design* (RDD), Variáveis Instrumentais, entre outras.

5. Conclusão

Este estudo objetivou verificar a relação entre o Conceito CAPES dos programas de mestrados acadêmicos em Ciências Contábeis e as características científicas e acadêmicas dos indivíduos que ingressaram nestes programas. Para isto, foram coletados dados de até 3.690 indivíduos que ingressaram em algum mestrado acadêmico em Ciências Contábeis durante os anos de 2010 e 2021. Os dados referentes aos programas e às características acadêmicas dos indivíduos foram coletados na plataforma Sucupira, e os dados relacionados às características científicas foram extraídas do currículo Lattes. Diversas regressões MQO e Logit foram estimadas para as análises principais do estudo, que possuem entre 2.455 e 12.940 observações.

A princípio, para as características científicas, os resultados das principais regressões evidenciaram que quanto maior o Conceito CAPES, menos os indivíduos publicam em revistas com Qualis A, B e C, e menos pontuam em revistas A e B. Estes resultados não eram esperados, pois a base teórica do estudo (Teoria do Capital Humano), destaca que, pressupondo maior qualidade do corpo docente em programas de maior qualidade, os discentes aprenderiam mais, e que isso refletiria em mais publicações de qualidade.

A partir de análises de correlações e análises adicionais de regressões simples, foi observado que, quando considerada apenas a variável Conceito CAPES como explicativa das publicações, os resultados ficam alinhados com os esperados. Resumidamente, os resultados passam a indicar que quanto maior o Conceito CAPES, mais os indivíduos publicam e pontuam em revistas de Qualis A, e menos publicam e pontuam em Qualis B, em uma espécie de *trade-off*, ou seja, reduzem as publicações em B para aumentar as publicações em A, estrato de maior qualidade.

Dessa forma, a inversão do sinal quando as outras 11 variáveis independentes são inseridas gera duas reflexões. A principal: talvez o Conceito e a qualidade do programa não sejam os principais fatores determinantes das publicações, e sim fatores endógenos aos indivíduos, que refletem suas capacidades e habilidades. Em outras palavras, as publicações dos indivíduos dependem mais de seus esforços, de sua dedicação em aprender e fazer, da capacidade cognitiva, entre outros fatores, em detrimento do que eles aprendem com o corpo docente do programa, ou seja, que os indivíduos investem no seu capital humano de forma a não depender do capital humano do corpo docente.

A outra explicação está relacionada à forma de avaliação da CAPES. Talvez os programas não estejam sendo avaliados corretamente, que representaria um desalinhamento entre o capital humano do corpo docente e o Conceito CAPES. Há muitas críticas em relação à forma como a CAPES avaliava os programas até o último triênio, como as de Patrus et al.

(2018), que consideram que as notas de 1 a 5 para avaliar os programas em cada um dos requisitos é incompatível com um sistema de avaliação somativo e classificatório, que leva a uma confusão entre produtividade com produtivismo. Diante destas críticas, a partir de 2025 a CAPES passará a avaliar de forma diferente os programas e o sistema Qualis Periódicos foi descontinuado. Os Conceitos antigos, portanto, podem não representar corretamente a realidade.

Para as características acadêmicas, foi observado que quanto maior o Conceito CAPES, mais tempo os discentes demoram para se formar, menor é a probabilidade de terminar o mestrado e maior é a probabilidade de iniciar um doutorado. Estes resultados também vão de encontro ao esperado, pois a hipótese, com base na Teoria do Capital Humano, era uma redução no tempo de formação e aumento na probabilidade de conclusão do mestrado em função de maior qualidade dos programas.

As evidências sugerem que o aumento de Conceito CAPES dos programas parece não acompanhar, na mesma intensidade, o crescimento do capital humano do corpo docente. Em outras palavras, o aumento das demandas e das exigências com o passar dos Conceitos é mais intenso do que o aumento das experiências e do conhecimento da equipe, que pode gerar impactos negativos líquidos nos discentes.

De forma similar ao encontrado para as características científicas, o sinal invertido aparece quando as demais variáveis explicativas são inseridas as regressões, ou seja, quando relacionadas apenas o Conceito e as medidas acadêmicas, os resultados assumem os sinais esperados. Isto reforça os argumentos destacados sobre a possibilidade do Conceito CAPES não capturar a real qualidade do programa, ou sobre a endogeneidade nos resultados, em que a habilidade dos indivíduos é superior à qualidade do programa nas explicações de suas características científicas e acadêmicas.

Além disso, os resultados para as características científicas e acadêmicas também podem ser interpretados como um possível desalinhamento entre o custo de ingressar e cursar um programa de maior Conceito, em relação ao maior esforço seletivo, maiores exigências durante o curso, entre outros pontos, e os benefícios percebidos em termos de produção científica e formação e tempo de formação. Em outras palavras, para quem almeja mais quantidade e qualidade de publicações, e se formar, principalmente em menos tempo, pode não ser a melhor escolha ingressar em programas com maior conceito, já que as maiores demandas que estes programas podem gerar aos indivíduos podem causar o efeito contrário ao que eles querem.

Estes resultados contribuem para o avanço do tema na literatura, que até o presente momento é bem escasso. Os poucos estudos anteriores focaram na publicação docente, enquanto este estudo inova em abordar as publicações dos discentes e egressos. Também há, nos estudos anteriores, carência de análises estatísticas mais aprofundadas. A outra contribuição do estudo é em evidenciar aos indivíduos, aos programas e ao governo, se todos os elementos que compõem um programa de mestrado estão contribuindo para a evolução do conhecimento dos discentes e dos egressos, e que isto está gerando frutos científicos e acadêmicos.

Além disso, o trabalho gera discussões sobre o quanto o capital humano do corpo docente é relevante para explicar a produção e formação discente em comparação ao capital humano do discente adquirido de forma autônoma, e sobre o quanto o Conceito CAPES pode representar a real qualidade dos programas.

O estudo possui algumas limitações: a impossibilidade de generalização dos resultados, decorrente de amostras não probabilísticas; a não limpeza da endogeneidade, que não permite a afirmação de causalidade das medidas explicadas sobre o Conceito CAPES; a consideração dos Qualis Periódicos conforme avaliação do quadriênio 2017-2020; e a não consideração de algumas variáveis que podem incrementar explicação aos modelos, como alguma *proxy* de dificuldade do processo seletivo, como a nota de corte do teste ANPAD, ou a quantidade de etapas e provas do processo seletivo.

Diante destas limitações, e das delimitações metodológicas, são sugeridas para estudos futuros: a expansão das análises para programas de outras áreas de conhecimento; a limpeza da endogeneidade para a confirmação se as características científicas e acadêmicas dependem mais das habilidades dos indivíduos ou da qualidade do programa; da consideração dos Qualis Periódicos de outros triênios; a inclusão de novas variáveis, como a comparação entre gêneros, *proxies* de dificuldade dos processos seletivos, se os discentes tinham bolsa de estudo, se os formados passaram a ser docentes, entre outras variáveis; e análises sobre o mestrado profissional ou sobre os discentes e egressos do doutorado.

Referências

- Abedi, J., & Benkin, E. (1987). The effects of students' academic, financial, and demographic variables on time to the doctorate. *Research in Higher Education*, 27(1), 3–14. <https://doi.org/10.1007/BF00992302>
- Almeida Júnior, A., Sucupira, N., Salgado, C., Barreto Filho, J., Silva, M. R., Trigueiro, D., Lima, A. A., Teixeira, A., Chagas, V., & Maciel, R. (1965). *Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965*. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>
- Ampaw, F. D., & Jaeger, A. J. (2012). Completing the three stages of doctoral education: An event history analysis. *Research in Higher Education*, 53(6), 640–660. <https://doi.org/10.1007/s11162-011-9250-3>
- Avelino, B. C., da Cunha, J. V. A., & Nascimento, E. M. (2013). Desenvolvimento profissional de estudantes de Ciências Contábeis: análise empírica sobre as intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduação. *Revista Universo Contábil*, 9(2), 104-124. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20139>
- Bair, C. R., & Haworth, J. G. (2004). Doctoral student attrition and persistence: A meta-synthesis of research. In *Higher education: Handbook of theory and research* (pp. 481-534). Dordrecht: Springer Netherlands. https://doi.org/10.1007/1-4020-2456-8_11
- Becker, G. S. (1964). *Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. Columbia University Press.
- Becker, G. S. (1994). *Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education* (3ª ed.). University of Chicago Press.
- Beekhoven, S., de Jong, U., & van Hout, H. (2002). Explaining academic progress via combining concepts of integration theory and rational choice theory. *Research in Higher Education*, 43(5), 577–600. <https://doi.org/10.1023/A:1020166215457>
- Blaug, M. (1975). *Introdução à economia da educação*. Globo.
- Booth, L. L., & Satchell, S. E. (1995). The hazards of doing a PhD: An analysis of completion and withdrawal rates of British PhD students in the 1980s. *Journal of the Royal Statistical Society*, 158(2), 297–318. <https://doi.org/10.2307/2983293>
- Brasil. (2021). *Pós-graduação brasileira cresceu 48% na última década: A pós-graduação stricto sensu brasileira passou de 3.128 programas, em 2011, para 4.650, em 2020*. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/02/pos-graduacao-brasileira-cresceu-48-na-ultima-decada>

- Castanha, R. C. G., & Grácio, M. C. C. (2015). Contribuição da análise multivariada para os indicadores de avaliação dos programas de pós-graduação: uma análise na área de Matemática (2007-2009). *Em questão*, 130-149. <https://doi.org/10.19132/1808-5245211.130-149>
- Cohen, K. E. (2012, November). *What about master's students? The master's student persistence model*. Paper presented at the Annual Meeting of the Association for the Study of Higher Education, Las Vegas, NV. <https://eric.ed.gov/?id=ED537402>
- Colombo, D. G. (2019). A trajetória dos estudantes de pós-graduação stricto sensu no Brasil: Atrito e tempo para conclusão nos cursos de mestrado e doutorado. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, 3, 199–237. <https://doi.org/10.5151/iv-enei-2019-5.8-013>
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. (s/d). *Sobre a Plataforma Lattes*. <https://lattes.cnpq.br/>
- Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de Julho de 1934). (1934). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm
- Costa, G. F. V., Moreira, N. P., & Bonfim Júnior, W. S. B. (2021). Aspectos associados à produção intelectual dos programas de pós-graduação em administração pública e de0020empresas, ciências contábeis e turismo. *REPAAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia*, 7(1), 21-36. <https://doi.org/10.51923/repae.v7i1.237>
- Espenshade, T. J., & Rodriguez, G. (1997). Completing the Ph.D.: Comparative performances of U.S. and foreign students. *Social Science Quarterly*, 78(2), 593–605. <https://www.jstor.org/stable/42864356>
- Estevan, F., & Santos, K. (2022). *Does it Matter Which Top Institution You Choose? A Case Study of Brazilian Graduate Admissions (Working Paper)*. SSRN. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4225787>
- Fisher, I. (1906). *The nature of capital and income*. The Macmillan Company.
- Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. (2024). Portaria n.º 99, de 9 de abril de 2024: Institui o Censo da Pós-Graduação stricto sensu brasileira. <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14703>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria Básica* (5ª ed.). AMGH.

- Gururaj, S., Heilig, J. V., & Somers, P. (2010). Graduate Student Persistence: Evidence from Three Decades. *Journal of Student Financial Aid*, 40(1), 31-46.
<https://eric.ed.gov/?id=EJ905716>
- Kyvik, S., & Olsen, T. B. (2014). Increasing completion rates in Norwegian doctoral training: Multiple causes for efficiency improvements. *Studies in Higher Education*, 39(9), 1668–1682. <https://doi.org/10.1080/03075079.2013.801427>
- Lei nº 8.405, de 9 de Janeiro de 1992. (1992). Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18405.htm
- Leite Filho, G. A., & Rodriguez, F. C. (2006). Atitudes e opiniões dos Alunos do Curso de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar Pós-Graduação Um estudo de caso em uma Universidade Pública. *Contabilidade Gestão e Governança*, 9(1), 115-149.
<https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/163>
- Matute, M. M. (2014). The duration of the phd at Spain from a stochastic frontier perspective: Is it really a trick-or-treat issue? *Investigaciones de Economía de la Educación*, 9, 545–565.
<https://archivo.alde.es/encuentros.alde.es/anteriores/xviieea/trabajos/m/pdf/142.pdf>
- Mendoza, P., Villarreal III, P., & Gunderson, A. (2014). Within-year retention among Ph. D. students: The effect of debt, assistantships, and fellowships. *Research in Higher education*, 55(7), 650-685. <https://doi.org/10.1007/s11162-014-9327-x>
- Mincer, J. (1958). Investment in human capital and personal income distribution. *Journal of Political Economy*, 66(4), 281-302. <https://doi.org/10.1086/258055>
- Ministério da Educação – MEC. (2009). História. In *Portal do Ministério da Educação – MEC*. <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/2-historia>
- Organization for Economic Co-operation and Development – OECD. (2021). Education in Brazil: An International Perspective. *OECD Publishing*, Paris.
<https://doi.org/10.1787/60a667f7-en>
- Patrus, R., Shigaki, H. B., & Dantas, D. C. (2018). Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes. *Cadernos EBAPE. BR*, 16(4), 642-655. <https://doi.org/10.1590/1679-395166526>
- Portaria Normativa nº 7, de 22 de Junho de 2009. (2009). Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

- Nível Superior – Capes. *Diário Oficial da União*.
https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_mestrado_profissional1.pdf
- Portaria nº 389, de 23 de Março de 2017. (2017). Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. *Diário Oficial da União*.
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/03/2017&pagina=61>
- Ribeiro, R. J. (2018). Para que serve a avaliação da Capes. *Ministério da Educação – MEC*.
https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf
- Saldanã, P. (2019). Apenas 0,8% dos brasileiros de 25 a 64 anos concluíram curso de mestrado. *Folha de São Paulo*.
<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/aceso-a-mestrado-no-brasil-e-16-vezes-menor-do-que-em-paises-ricos.shtml#top-signup-collapse>
- Schneider, A. L., Porto, L., & Rocha, F. (2002). Primeiras evidências sobre os determinantes da duração dos cursos de mestrado em economia no Brasil. *Economia Aplicada*, 6(1), 180–204. <https://doi.org/10.11606/1413-8050/ea219897>
- Schultz, T. W. (1964). *O valor econômico da educação*. Zahar Editores.
- Sheridan, P. M., & Pyke, S. W. (1994). Predictors of time to completion of graduate degrees. *Canadian Journal of Higher Education*, 24(2), 68–88.
<https://doi.org/10.47678/cjhe.v24i2.188439>
- Soares, S. V., Richartz, F., & Murcia, F. D. R. (2013). Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. *Revista Universo Contábil*, 9(3), 55-74. <http://dx.doi.org/10.4270/RUC.2013322>
- Spronken-Smith, R., Cameron, C., & Quigg, R. (2017). Factors contributing to high PhD completion rates: A case study in a research-intensive university in New Zealand. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 43(1), 94–109.
<https://doi.org/10.1080/02602938.2017.1298717>
- Van de Schoot R., Yerkes, M. A., Mouw, J.M., & Sonneveld, H. (2013). What Took Them So Long? Explaining PhD Delays among Doctoral Candidates. *PLoS ONE*, 8(7), e68839.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0068839>
- Van Der Haert, M., Arias Ortiz, E., Emplit, P., Halloin, V., & Dehon, C. (2014). Are dropout and degree completion in doctoral study significantly dependent on type of financial support and field of research?. *Studies in Higher Education*, 39(10), 1885-1909.
<https://doi.org/10.1080/03075079.2013.806458>

- Viana, A. B. N., Mantovani, D. M. N., & Vieira, A. R. (2008). Análise dos programas de pós-graduação avaliados pela CAPES: relação entre Conceitos dos programas e índice de publicação. In *Anais do XXXII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD)*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
https://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=OTU4NA==
- Walras, L. (1874). *Éléments d'économie politique pure: ou, Théorie de la richesse sociale*. F. Rouge.
- Wooldridge, J. M. (2016). *Introductory Econometrics: A Modern Approach* (6ª ed.). Cengage learning.
- Zhou, E., & Okahana, H. (2016). The role of department supports on doctoral completion and time-to-degree. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 20(4), 511–529. <https://doi.org/10.1177/152102511668203>